

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL

LUDMILA OLEON BASTOS CORÇÃO BRAGA

Montpellier e a cultura brasileira:

Uma análise das interações culturais e suas representações na cidade

NITERÓI

2023

LUDMILA OLEON BASTOS CORÇÃO BRAGA

Montpellier e a cultura brasileira:

Uma análise das interações culturais e suas representações na cidade

Monografia apresentada ao curso de graduação em
Produção Cultural da Universidade Federal
Fluminense, como requisito parcial para obtenção
do grau de bacharel.

Orientadora Profa. Dra. Cristiane Cardoso Campos

NITERÓI

2023

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

B813m Braga, Ludmila Oleon Bastos Corção
Montpellier e a cultura brasileira : uma análise das
interações culturais e suas representações na cidade /
Ludmila Oleon Bastos Corção Braga. - 2023.
61 f. : il.

Orientador: Cristiane Cardoso Campos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2023.

1. Imigração. 2. Identidade cultural. 3. Globalização.
4. Produção intelectual. I. Cardoso Campos, Cristiane,
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368



COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao primeiro dia do mês de novembro do ano de 2023, às quinze horas, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEX/UFF nº 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **Montpellier e a cultura brasileira: Uma análise das interações culturais e suas representações na cidade**, apresentado por **Ludmila Oleon Bastos Corção Braga**, matrícula **218033061**, sob orientação do(a) **Dra. Cristiane Campos**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Cristiane Campos**

2º Membro: **Dra. Maria Teresa Mattos**

3º Membro: **Dra. Ariane Holzbach**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10,0

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:



Documento assinado digitalmente

CRISTIANE CARDOSO CAMPOS

Data: 08/11/2023 22:39:28-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Presidente da Banca

À professora doutora Cristiane Campos, pela enorme atenção, apoio e dedicação.

A toda minha família, pela força e incentivo.

A todos que responderam ao questionário no Google Forms, sua colaboração foi de grande importância para o êxito deste trabalho.

RESUMO

As relações interculturais entre Brasil e França na perspectiva de Montpellier proporcionam uma análise sobre as complexidades da imigração brasileira na França. O estudo revela a dinâmica das relações bilaterais de uma maneira histórica, moldando percepções das interações contemporâneas. Ao mesmo tempo, a cultura brasileira, em sua abundância e diversidade, enfrenta desafios na cidade francesa, desde estereótipos reducionistas até a necessidade de maior conscientização cultural. Este trabalho destaca o potencial da cultura brasileira em Montpellier e enfatiza a importância do reconhecimento e valorização cultural como meio de fomentar um intercâmbio enriquecedor entre as duas nações. A pesquisa é fundamentada em uma avaliação abrangente que engloba aspectos históricos, sociais e culturais, elucidando a potencialidade da colaboração franco-brasileira no cenário contemporâneo.

Palavras-chave: imigração brasileira; identidade cultural; interculturalidade; relações bilaterais; globalização.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Batucada D'Arte Cabocla	34
Figura 2 - Festa da música	38
Figura 3 - Percepção francesa acerca da língua oficial do Brasil	48
Figura 4 - Conhecimento da população francesa sobre a comunidade brasileira de Montpellier.....	49
Figura 5 - Frequência francesa em eventos com a temática brasileira	50
Figura 6 - Manifestações culturais brasileiras conhecidas pelos franceses.....	51
Figura 7 - Estudo da história do Brasil na França.....	52
Figura 8 - Ensino sobre o Brasil no ensino secundário francês	53
Figura 9 - Brasileiros vítimas de preconceito na França.....	54
Figura 10 - Brasil etnicamente diversificado	55
Figura 11 - Brasil e a diversidade cultural.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da população entre 15 e 64 anos segregada por tipo de atividade.....	32
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A CULTURA BRASILEIRA NA FRANÇA	11
2.1 RELAÇÃO BRASIL X FRANÇA AO LONGO DA HISTÓRIA	12
2.2 A IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA NO EXTERIOR	17
2.3 INTERCULTURALIDADE: O POTENCIAL DA CULTURA BRASILEIRA NA FRANÇA	25
3 PANORAMA CULTURAL DE MONTPELLIER	28
3.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA CIDADE	29
3.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	33
4 RECONHECIMENTO E DESVALORIZAÇÃO CULTURAL.....	39
4.1 NECESSIDADE DE MAIOR SENSIBILIZAÇÃO CULTURAL NA FRANÇA.....	39
4.2 DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA EM MONTPELLIER	42
4.3 A IMAGEM ESTEREOTIPADA DO BRASIL.....	46
5 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

O ano de convívio e estudos em Montpellier, uma cidade situada no sul da França, conhecida pela sua rica história e como um vibrante centro de cultura e aprendizado, proporcionou análises sobre as percepções e representações da cultura brasileira em terras francesas, fornecendo um ambiente propício para reflexões e questionamentos. Ao longo do ano, entre o estudo da língua francesa e o desfrute da diversidade cultural que Montpellier oferece, com sua atmosfera cosmopolita e população de aproximadamente 280.000 habitantes, foi possível observar, experienciar e assimilar diversas práticas culturais, dentre elas, a maneira como a cultura brasileira é vista e consumida na França.

Minha jornada como brasileira na França foi frequentemente permeada por manifestações de curiosidade e por concepções estereotipadas acerca do Brasil e de sua cultura. Regularmente, ao declarar minha origem, era comum ser confrontada com a surpresa amigável e, em alguns casos, com ideias preconcebidas e simplificadas sobre o Brasil, incluindo a crença equivocada de que o português não é a língua oficial do país, confusões sobre a capital brasileira e outros enganos relacionados à cultura, geografia e tradições do país.

Simultaneamente, ao frequentar eventos culturais brasileiros na região, foi possível notar o envolvimento da nossa cultura, mas também uma certa dose de superficialidade e idealização na percepção francesa sobre o Brasil. Isso me motivou a explorar mais profundamente essas questões neste trabalho, percorrendo os caminhos pelos quais a cultura brasileira é transmitida, percebida e, em alguns aspectos, distorcida na França.

Essa superficialidade concebida nas compreensões francesas acerca da cultura brasileira pode ser atribuída a fatores históricos que moldaram uma narrativa muitas vezes reducionista e estereotipada do Brasil. O fascínio francês pelo Brasil, permeado por uma ideia do exótico sobre sua biodiversidade e cultura, tem raízes profundas em uma perspectiva eurocentrista, muitas vezes negligenciando a autenticidade e a diversidade das expressões culturais brasileiras, em favor de uma narrativa mais atraente e simplificada. Por outro lado, a admiração brasileira pela cultura francesa, especialmente em termos de arte e intelectualidade, é inequivocamente influenciada pelas relações coloniais e imperiais, em que o "outro" europeu é frequentemente percebido como símbolo de sofisticação e progresso. Esse

cenário intrincado, onde as trocas culturais e intelectuais são, de maneira sutil, permeadas por dinâmicas de poder e ideais românticos, desafia-nos a desenterrar e confrontar as realidades muitas vezes invisibilizadas pelas aparentes harmonias interculturais. Essa reflexão é vital para abordar e compreender as conexões franco-brasileiras com uma lente que busca descolonizar os olhares e práticas cotidianas em ambas as nações.

Contudo, em um mundo cada vez mais globalizado e plural, onde as imagens e informações circulam com velocidade estonteante, as percepções construídas sobre nações e suas culturas são continuamente reconfiguradas. Nos tempos atuais, em que a interculturalidade se entrelaça com diversos aspectos sociais e políticos globais, os estereótipos e imagens simplificadas do Brasil na França tornam-se fenômenos intrigantes e complexos de serem explorados, sobretudo considerando as múltiplas camadas de interações e influências que têm se desdobrado através dos tempos entre ambas as nações.

O primeiro segmento deste estudo, intitulado "A Cultura Brasileira na França", buscará explorar a relação histórica entre o Brasil e a França, analisando a presença e a percepção da identidade cultural brasileira no exterior, e discutindo a interculturalidade e o potencial da cultura brasileira na França. Isso inclui uma exploração da trajetória de conexões e trocas culturais entre os dois países e como a influência brasileira é percebida e se posiciona no contexto francês.

Seguindo, o segundo capítulo "Panorama Cultural de Montpellier" dedica-se a aprofundar o entendimento do contexto no qual essas experiências e observações ocorreram, por meio de um olhar sobre a história e as manifestações culturais de Montpellier, que, com suas variadas ofertas culturais e educacionais, oferece uma experiência única e diversificada para os seus habitantes e visitantes.

O terceiro e último capítulo, "Reconhecimento e Desvalorização Cultural", apresenta os desafios que a cultura brasileira enfrenta em território francês, analisando desde a necessidade de uma maior sensibilização cultural por parte dos franceses até os desafios para a integração da cultura brasileira em Montpellier, passando por uma discussão sobre a imagem frequentemente estereotipada do Brasil no imaginário francês.

Visando um entendimento mais apurado e fundamentado sobre as percepções contemporâneas acerca da cultura brasileira em Montpellier, foi desenvolvida uma

pesquisa por meio de um questionário distribuído via Google Forms. Esse método foi escolhido por permitir um alcance mais amplo e diversificado de participantes, alcançando habitantes franceses de diferentes regiões do território. As questões exploram não somente o conhecimento factual sobre o Brasil, mas também as percepções, estereótipos e atitudes dos respondentes em relação à cultura brasileira. Procurando compreender a profundidade e a nuance das imagens construídas sobre o Brasil, esta pesquisa se propôs a mergulhar nas complexidades das visões externas sobre o país, oferecendo, assim, um fundamento sólido e realista para as análises e discussões desenvolvidas neste trabalho.

Este trabalho pretende elucidar reflexões e debates acerca da representação e integração cultural brasileira na França, e, especificamente, em Montpellier. Com isso, busca contribuir para a discussão mais ampla sobre interculturalidade, estereótipos culturais, a expansão e profundidade do entendimento mútuo entre nações e culturas diversas. Em suma, esta pesquisa não somente é um convite à reflexão sobre como a cultura brasileira é percebida e representada no exterior, mas também uma proposta de diálogo sobre como podemos, enquanto sociedade e indivíduos, atuar na construção de pontes culturais que celebram e respeitam a riqueza e a diversidade que cada nação e cultura trazem ao nosso mundo globalizado.

2 A CULTURA BRASILEIRA NA FRANÇA

O seguinte capítulo dedica-se a examinar a complexa relação cultural entre Brasil e França, considerando sua evolução histórica, representações e potenciais interações no cenário contemporâneo. Inicialmente, é traçado um panorama dos contatos bilaterais ao longo dos séculos, destacando os momentos e eventos marcantes. Em seguida, aborda-se a percepção e projeção da identidade cultural brasileira em território francês, considerando as nuances e particularidades dessa representação no exterior. A seção final analisa a interculturalidade e seus conceitos, e discute o alcance e a influência da cultura brasileira na França, evidenciando as possibilidades de enriquecimento e interação entre ambas as culturas. Este capítulo visa oferecer uma compreensão das dinâmicas culturais entre as duas nações.

2.1 RELAÇÃO BRASIL X FRANÇA AO LONGO DA HISTÓRIA

Ao longo da história, as relações entre Brasil e França foram marcadas por altos e baixos, mas sempre foram intensas e significativas. Desde os primeiros contatos entre os colonizadores franceses e os povos indígenas brasileiros até as relações comerciais e culturais de hoje em dia, o Brasil e a França têm uma história de aproximação e afastamento, de admiração e desconfiança, de diálogo e confronto.

No século XVI, a França foi uma das potências europeias que se interessaram pela colonização do Brasil. Os franceses estabeleceram diversas feitorias ao longo do litoral brasileiro. A França Antártica, fundada em 1555 na atual baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, foi uma das colônias francesas mais importantes no Brasil. Durante mais de uma década, os franceses conviveram com os povos indígenas da região, aprenderam suas línguas e costumes, e estabeleceram relações comerciais e culturais com eles. Havia, contudo, uma perceptível missão civilizadora na interação com os indígenas, manifestando-se de forma assimétrica e revelando uma hierarquização nas relações estabelecidas. No entanto, a presença francesa no Brasil também gerou conflitos com os portugueses, que viam os franceses como uma ameaça a sua hegemonia no país (Palmeira, 2020).

A situação para os franceses se complicava substancialmente durante esse período. Villegagnon, visando a obtenção de novos recursos para seu empreendimento, partira para a Europa no final de 1559. Os conflitos interpretativos religiosos entre católicos e calvinistas residentes no forte permaneciam sem resolução, bem como os dilemas sobre a forma de governar a colônia. Em março de 1560, os franceses iniciaram a receber ataques de navios portugueses e, ao final daquele mês, o forte e outras construções da ilha foram destruídas (Bicalho, 2008, p. 42).

Ao longo do século XVII, as relações entre Brasil e França se intensificaram, especialmente no campo da cultura. A França era, na época, um dos centros culturais mais importantes da Europa, e sua influência se fazia sentir em todo o mundo. A vinda da Missão Francesa ao Brasil, em 1816, foi um marco importante nessa relação. Composta por artistas e arquitetos franceses, a Missão foi responsável pela introdução do neoclassicismo no Brasil, e teve uma influência decisiva na formação da cultura brasileira. O pintor Jean-Baptiste Debret, por exemplo, foi um dos membros da Missão Francesa, e suas obras são hoje consideradas um dos principais registros visuais da história do Brasil (Squeff, 2005).

Durante o século XIX, a proximidade entre Brasil e França se impulsionou ainda mais, notadamente no âmbito político. A França foi um dos países que reconheceu a independência do Brasil, em 1825¹, e as relações diplomáticas entre os dois países se consolidaram ao longo do século. A presença francesa no Brasil durante o período não se limitou apenas a questões comerciais, políticas e territoriais. Com o Segundo Reinado, a influência cultural se aprofundou e disseminou-se, chegando ao ponto em que hábitos, costumes e tendências artísticas e literárias francesas se tornaram referências para a elite brasileira. Assim, a dinâmica franco-brasileira desse período apresenta um rico conteúdo devido à sua relação abrangente e diversa (Pimentel, 2014).

No entanto, a relação entre Brasil e França nem sempre foi pacífica. O avanço difícil das ligações bilaterais, que começou com o impasse nas negociações sobre questões financeiras, tornou-se ainda mais complicado com a inclusão de temas como a criação do Mercado Comum Europeu² e as exportações de café. A confiança mútua, que já havia sido abalada pelas abordagens dessas questões, foi finalmente posta à prova pelo conflito relacionado à pesca da lagosta³ na costa nordeste do Brasil, um episódio que demonstra a falta de compreensão que se instalou nos contatos entre as duas nações (Lessa, 2000).

Outro momento de tensão nas relações entre Brasil e França ocorreu em 1964, quando o governo francês se posicionou contra o golpe militar que ocorreu no Brasil

¹ Em 1825, após uma série de negociações principalmente com potências europeias, o Brasil obteve efetivamente seu reconhecimento internacional de independência. Entre as nações com as quais o Brasil manteve diálogos significativos, a França se sobressai, consolidando as relações através do Tratado de Amizade, Navegação e Comércio entre ambas. Nesse contexto, Carlos X, sucessor de Louis XVIII, ascendia ao trono francês, marcando uma era de acordos e aproximações diplomáticas entre a França e o Brasil (Pimentel, 2014).

² A União Europeia visa assegurar que seus cidadãos tenham a capacidade de estudar, residir, consumir, trabalhar e se aposentar em qualquer um de seus Estados-membros, além de usufruir de produtos oriundos de toda a Europa. Com esse propósito, ela viabiliza a livre mobilidade de bens, serviços, capitais e pessoas através do seu mercado único europeu. Eliminando obstáculos técnicos, jurídicos e burocráticos, a União Europeia também habilita seus cidadãos a engajarem-se em atividades comerciais e empresariais livremente (Serviço das Publicações da União Europeia, 2020).

³ A "Guerra da Lagosta" alude a um significativo confronto diplomático ocorrido na década de 1960 entre Brasil e França. Este foi instigado pela recusa brasileira de permitir que pescadores franceses capturassem lagostas ao longo da costa do Nordeste do Brasil, agravando-se com a intervenção da Marinha brasileira e a subsequente escalada naval francesa. Apesar da tensão, a questão gradualmente perdeu sua gravidade e, eventualmente, declinou, com arranjos privados emergindo e lagosteiros franceses evitando operações na área disputada, integrando-se em um contexto mais amplo de regulamentações marítimas estabelecidas pelo Brasil (Lessa, 1999).

naquele ano. O governo brasileiro, em resposta, adotou uma postura de tentativa de moderação ao endereçar cartas aos líderes das publicações e buscar diálogo com o governo francês, com a expectativa de que poderiam ajudar a moderar as críticas publicadas (Gomes, 2015).

Mais recentemente, outro impasse emergiu em acordos comerciais entre o Brasil e a França, relativos à colaboração entre a União Europeia e o Mercosul na década de 1990. A França demonstrou hesitação em ratificar o tratado, alegando possíveis prejuízos para os setores agrícolas europeus em um cenário de livre comércio com o Mercosul, entre outras razões. Tal postura intensificou as tensões bilaterais, dado que esse acordo é visto como crucial para consolidar as relações comerciais e diplomáticas do Mercosul com a União Europeia (Savini, 2001).

A França figura entre os principais aliados do Brasil, com colaborações em diversas áreas como aeronáutica, defesa, energia, meio ambiente, saúde e tecnologia da informação. Um exemplo é o Programa Espacial Brasileiro, que conta com a participação da França no desenvolvimento de satélites e outras tecnologias (Durão, 2001). Contudo, o investimento francês se concentrou historicamente nos setores como indústrias de transformação e automobilismo (Lessa, 2000).

A cultura francesa exerce uma notável influência sobre o Brasil, sobretudo nas esferas da moda, gastronomia, literatura e artes plásticas. Desde o século XIX, a França tem servido como um paradigma para a elite intelectual do Brasil, que persiste em sua valorização e busca por inspiração na cultura europeia contemporânea (Pereira, 2020). O movimento modernista brasileiro, por exemplo, teve forte influência do Surrealismo francês e da vanguarda europeia em geral (Telles, 2022).

Ao longo dos séculos, as interações culturais entre Brasil e França têm sido caracterizadas por uma troca recíproca e influências mutuamente enriquecedoras. Entretanto, até o século XX, a presença cultural brasileira na França era percebida de maneira limitada. Um dado emblemático dessa realidade é que, em uma pesquisa realizada há quase três décadas, 25% dos franceses entrevistados não souberam responder qual era a língua oficial do Brasil, 40% erroneamente responderam "espanhol", e apenas 31% acertaram ao indicar "português". Em contrapartida, o Brasil manteve uma profunda admiração pela cultura francesa, traduzindo mais obras literárias francesas em dois anos do que a França traduziu de literatura brasileira em um século (Boisvert, 1989).

Contudo, o século XX viu uma transformação nesse panorama, com a cultura brasileira ganhando notoriedade e influência na França. A emergência de figuras notáveis como o compositor Heitor Villa-Lobos, o romancista Jorge Amado e a inauguração de marcos arquitetônicos em Brasília pelas mãos de Oscar Niemeyer revelaram ao público a diversidade e riqueza da cultura brasileira. Jorge Amado, reconhecido tanto por sua crítica social quanto por sua fruição estética, segue em um caminho de difusão de seus textos literários na França (Santos, 2018).

A influência cultural do Brasil na França durante o século XX estende-se também às artes cênicas e à música. Augusto Boal criou o Teatro do Oprimido, uma metodologia de trabalho conhecida mundialmente que une aspectos políticos, sociais e artísticos (Boisvert, 1989). Na música, a chegada da bossa nova na França representou uma inovação. Introduzida com o lançamento do filme “Orfeu Negro” em 1959 e culminando entre 1965 e 1975, a bossa nova marcou a produção musical francesa e constituiu uma fonte de inspiração durável (Fléchet, 2006).

O Brasil permanece no imaginário francês como uma representação de uma terra festiva, no entanto, sua luta contra adversidades econômicas e sociais reforça seu impacto cultural na França durante o século XX. Os desafios brasileiros ecoam globalmente, ressoando particularmente na França, que se encontra cada vez mais envolvida com tais questões. As obras de Jorge Amado, as inovações de Augusto Boal e os ritmos da bossa nova não são somente expressões artísticas, mas também são vozes ressonantes que inspiram e refletem sobre dilemas universais em terras francesas, evidenciando uma apreciação que vai além do exotismo, buscando uma compreensão mais profunda e recíproca diante dos desafios humanos compartilhados (Boisvert, 1989).

A partir do século XX, as relações entre Brasil e França têm sido marcadas por um clima de cooperação. O Brasil é o parceiro mais importante de cooperação científica da França na América Latina, com um foco especial em pesquisa e inovação tecnológica. A França ocupa a terceira posição como parceiro científico do Brasil. A cooperação científica é estabelecida por meio de programas avançados e parcerias de alto nível entre instituições de pesquisa dos dois países (Ambassade de France au Brésil, 2023).

A França é o principal parceiro europeu do Brasil no campo da cooperação universitária. Renomados acadêmicos franceses contribuíram para a fundação da

Universidade de São Paulo, considerada a melhor da América Latina. Além disso, a formação de altos funcionários públicos é promovida por meio da parceria entre a Escola Nacional de Administração da França e a Escola Nacional de Administração Pública do Brasil. A promoção da língua francesa e dos intercâmbios culturais também é uma prioridade, com a presença de liceus franceses e uma extensa rede de Alianças Francesas no Brasil. As relações editoriais e literárias são estreitas, com o Brasil sendo o principal mercado para livros franceses na América do Sul (Ambassade de France au Brésil 2023).

A política desempenha um papel decisivo nas dinâmicas e entendimentos entre diferentes culturas e nações. A tomada de decisões em níveis governamentais pode ressoar e afetar profundamente a forma como as sociedades percebem e interagem umas com as outras. Portanto, é imperativo que os decisores políticos, bem como profissionais de variados setores, estejam adequadamente informados e treinados em nuances interculturais. A formação e pesquisa nesse campo são essenciais, especialmente para aqueles que atuam em ambientes multiculturais ou em contextos de cooperação internacional. Ao lidar com tratados, acordos e relações bilaterais, como evidenciado no impasse entre Brasil e França, uma compreensão aprofundada e habilidades comunicativas apropriadas podem ser a diferença entre o sucesso diplomático e mal-entendidos prejudiciais (Ramos, 2013).

Um adicional desacordo manifestou-se durante o governo de Jair Bolsonaro. O presidente Emmanuel Macron não manifesta concordância com as posições do antigo mandatário, marcando um período de relações mais estagnadas e frias entre os dois países, com reflexos nas discussões sobre acordos comerciais entre o Mercosul e a União Europeia. Havia expectativas de que, com uma possível eleição de Lula, haveria uma revitalização e uma mudança significativa nas relações bilaterais, impulsionando a concretização de acordos, condicionada, é claro, à existência de uma vontade política mútua para tal (Fernandes, 2022).

Com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, as perspectivas das relações bilaterais sofreram uma notável mudança. Recentemente, o presidente Lula e Macron se encontraram no Palácio do Eliseu, em Paris, no dia 23 de junho de 2023, evidenciando um ambiente de maior abertura e diálogo. Nesse encontro, além de discutirem o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, buscando avançar nas negociações finais entre as partes, também abordaram questões globais,

como a guerra na Ucrânia. Aspectos da agenda bilateral foram ressaltados, incluindo a retomada de intercâmbios culturais e o fortalecimento da parceria estratégica na área de defesa. Vale destacar que Brasil e França possuem um acordo relevante de transferência de tecnologia francesa pelo Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub). Este panorama reforça a importância do fortalecimento das relações bilaterais, condicionado, claro, à existência de uma vontade política mútua para sua efetivação (Verdêlio, 2023).

Apesar das divergências manifestadas, é inegável que a relação entre Brasil e França tem sido marcada por uma solidez ao longo dos anos, com uma influência notavelmente marcante da cultura francesa sobre a brasileira. Essa interação é evidente através da profunda colaboração em várias áreas e de uma troca cultural que, mesmo com a França muitas vezes assumindo um papel proeminente, apresenta uma dinâmica bilateral rica e complexa. A jornada compartilhada por essas nações é permeada por momentos de tensão e cooperação, mas sempre guiada pelo respeito mútuo e pelo desejo de aprimorar os laços de amizade e comunicação. Espera-se que essa aliança continue a crescer e prosperar no futuro, oferecendo benefícios para ambos os países e para a comunidade global.

2.2 A IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA NO EXTERIOR

De acordo com as reflexões de Teixeira Coelho (2012), o conceito de identidade cultural envolve um sistema de representação que busca expressar as relações entre indivíduos, grupos e o ambiente em que vivem. Essa representação é construída por meio de elementos simbólicos e procedimentos de encenação desses elementos, que ajudam a definir a conexão entre as pessoas e o território onde estão inseridas, bem como o contexto histórico e social em que se encontram.

No caso do Brasil, a identidade brasileira desempenha um papel crucial na compreensão e valorização da diversidade cultural do país. A mistura de influências indígenas, africanas, europeias e outras contribuições culturais ao longo da história do Brasil moldou uma identidade única e rica (Pinheiro, 2018). No entanto, segundo o autor Jessé Souza (2017), a construção da família, da economia, da política e da justiça brasileira foi intrinsecamente baseada nos fundamentos da escravidão, ainda que a autointerpretação dominante frequentemente projete uma visão do Brasil como uma continuação de uma sociedade que, supostamente, apenas experienciou a

escravidão de forma datada e localizada. Esse deslocamento perceptual revela um profundo nível de autodesconhecimento e perpetua uma visão distorcida e redutora da realidade histórica e social brasileira. Assim sendo, a falta da consolidação de uma identidade nacional propiciou a formação de um Estado sob o domínio de elites corruptas, referidas como as "donas do poder", em um contexto propício à manifestação de práticas como o clientelismo, o coronelismo e o nepotismo. A identidade nacional não é determinada por sua veracidade intrínseca, mas sim por sua capacidade de gerar uma comunidade imaginada que se reconhece como singular.

Nesse âmbito, é pertinente mencionar a Teoria da Identidade Social de Henri Tajfel, para quem a identidade do sujeito é profundamente entrelaçada com sua consciência de si enquanto membro de um grupo, inserido em uma narrativa e contexto específicos. Tajfel propõe que a identidade social surge da categorização das pessoas em grupos, junto com os processos de comparação social que se seguem, no qual os indivíduos buscam maximizar a positividade de seu próprio grupo em detrimento de outros. Esses processos de categorização e comparação são fundamentais para entender como as identidades se formam, são mantidas e podem ser transformadas, influenciando significativamente o comportamento intergrupar e os conflitos que podem emergir deste (Fernandes; Pereira, 2018).

Dessa forma, a identidade do sujeito não é apenas uma manifestação de sua individualidade, mas também uma construção social significativa, marcada pela pertença a um grupo e pelas relações deste com outros grupos. É por meio da interação e do contraste com o "outro" que a identidade de um indivíduo ou de um grupo é moldada e consolidada, reafirmando constantemente as fronteiras entre o "nós" e os "eles" (Fernandes; Pereira, 2018).

Ao considerar a identidade cultural brasileira, percebemos que essa teoria é crucial para compreender a multiplicidade e riqueza cultural do país. Conseqüentemente, ela se torna fundamental para a construção da identidade individual e coletiva dos brasileiros. É através dessa lente cultural que os brasileiros estabelecem laços afetivos e culturais uns com os outros, criando um senso compartilhado de pertencimento e identificação com a cultura e história do Brasil, a qual, por sua vez, influencia e é influenciada pelos dinâmicos processos de categorização e comparação social.

Diante desse cenário, é indispensável reconhecer como a busca pela identidade nacional brasileira é constantemente permeada e moldada por influências externas, principalmente de origem europeia, e por reflexões teóricas contemporâneas. Essa busca se reflete na análise e reconsideração das estruturas e conceitos culturalmente estabelecidos, evidenciando a tensão existente entre o desejo de construir uma identidade própria e autêntica e a inevitabilidade da assimilação e reinterpretação de influências estrangeiras. A construção da identidade nacional, portanto, não é um processo isolado ou puramente introspectivo, mas sim um diálogo constante e multifacetado com diferentes correntes de pensamento e expressões culturais, onde conceitos como originalidade e autoria são continuamente desafiados e redefinidos (Souza, 2017).

Não é ocioso lembrar que tais identidades, no caso do Brasil, estão embutidas em nossa língua e em nossos sistemas culturais, mas estão longe de uma homogeneidade – que já não perseguimos –; ao contrário, estão influenciadas (as identidades) pelas nossas diferenças étnicas, pelas desigualdades sociais e regionais, pelos desenvolvimentos históricos diferenciados, naquilo que denominamos “unidade na diversidade”. Como todas as nações, mas bem mais do que a maioria delas, somos híbridos culturais e vemos esse processo como um fator de potencialização de nossas faculdades criativas (Miranda, 2000, p. 82).

Por muito tempo, acreditava-se que o conceito de identidade cultural era rígido e imutável, como se fosse uma régua padrão para medir e comparar diferentes fenômenos culturais, sendo a noção de nacionalidade um de seus principais pilares. Essa era a visão predominante no Brasil durante os anos 60 e até antes, entre aqueles que eram tanto de esquerda, como os envolvidos no movimento dos Centros Populares de Cultura, quanto de direita, como os ideólogos do regime militar que começou em 1964. Para eles, o objetivo era identificar e preservar as características dessa identidade, promovendo-as através de programas culturais e políticas de comunicação em massa, como as redes nacionais de televisão (Coelho, 2012).

Atualmente, existe a percepção de que a identidade é um conceito instável, um processo fluido composto por elementos em constante mudança, como significantes e significados. Os indivíduos e grupos entram e saem desse processo intermitentemente, impulsionados por motivações de diferentes origens (Coelho, 2012).

Dessa forma, podemos definir a identidade brasileira como sendo um fenômeno dinâmico que se transforma ao longo do tempo, influenciada por diversos fatores sociais, culturais e históricos. Segundo Stuart Hall (2020), a identidade não é fixa, mas sim construída e reconstruída continuamente, em um processo de negociação e hibridização de diferentes referências culturais.

Um dos aspectos que contribui para a transformação da identidade brasileira é a diversidade étnica e cultural do país. Como aponta Darcy Ribeiro (2015), a mistura de influências indígenas, africanas, europeias e de outros grupos étnicos ao longo da história brasileira moldou uma identidade nacional marcada pela pluralidade e pela constante reinvenção.

A globalização e o contato cada vez maior com outras culturas também desempenham um papel significativo na transformação da identidade brasileira. Como mencionado por Nestor Garcia Canclini (2006), a interação com outras culturas por meio da mídia, das tecnologias de comunicação e das migrações contribui para a construção de identidades híbridas e transculturais.

Portanto, a identidade brasileira é um processo em constante mutação, influenciado pela diversidade étnica e cultural e pelo impacto da globalização. É uma construção dinâmica e multifacetada, que se reinventa continuamente, refletindo as transformações e complexidades da sociedade brasileira.

Essas influências culturais são percebidas e reconhecidas no exterior de várias maneiras. Podemos observar a mutação da identidade cultural brasileira através da música, onde o samba, em particular, tem sido um ritmo muito popular na França desde a década de 1960, quando artistas como Toquinho e Tom Jobim se apresentaram no país (Bossa Nova Clube, 2017). Essa influência musical brasileira foi ampliada ao longo do tempo, e hoje em dia são outros artistas que se apresentam na França, trazendo consigo novos sons e estilos. Um exemplo notável é a cantora Anitta, que conquistou sucesso internacional e realizou shows em Paris, como a sua participação em um show do cantor francês em ascensão Dadju, em 2022, contribuindo para a disseminação da cultura brasileira através de sua música e performances. Além disso, a cantora Marina Sena, com sua voz cativante e suas composições reflexivas, também tem ganhado destaque na cena musical francesa, levando consigo elementos da identidade cultural brasileira (The Music Journal Brazil, 2022). Esses artistas contemporâneos representam uma nova fase na evolução da

música brasileira no exterior, dessa forma, o contato da população francesa com a cultura brasileira tem influenciado e transformado a identidade cultural do Brasil na França ao longo do tempo.

A imagem do Brasil como um país alegre, diverso e multicultural também é promovida pelo turismo, por exemplo, que desempenha um papel fundamental na divulgação e valorização da identidade cultural brasileira no exterior. Através das experiências turísticas, os visitantes têm a oportunidade de vivenciar a hospitalidade, a alegria e a diversidade cultural do povo brasileiro, ao mesmo tempo em que exploram as belas paisagens naturais, monumentos históricos e festividades do país. O turismo cultural contribui para a preservação das tradições locais, incentivando as comunidades a valorizarem suas expressões culturais e promovendo uma imagem positiva e autêntica do Brasil globalmente (Gomes, 2012).

A diversidade cultural do Brasil é um dos principais fatores que tornam o país tão atraente para o mundo, gerando grande interesse por parte de outras nações em conhecer e se relacionar com sua cultura (Gomes, 2012).

A imagem do Brasil no exterior tem sido historicamente associada a um paraíso natural e à hipersexualidade das mulheres brasileiras. Essa construção teve início com os colonizadores do século XVI, que retrataram o país como o Jardim do Éden⁴ e as mulheres nativas como pecadoras. Isso reflete a moral cristã ocidental, patriarcal e racista, que segmenta as mulheres em categorias de virtuosas ou tentadoras. Após a independência do Brasil, surgiu a identidade nacional brasileira, destacando a mestiçagem como característica do país. Alguns defendiam a mistura de raças, enquanto outros promoviam o branqueamento por meio da imigração europeia. No contexto de gênero, a figura da mulata se tornou o símbolo dessa mistura e do povo brasileiro, mas também gerou preconceito e discriminação contra as mulheres negras no Brasil e no exterior (Gomes, 2012).

A partir dos anos 1990, movimentos sociais começaram a criticar a imagem do Brasil associada a imaginários coloniais e à erotização das mulheres, especialmente das mulheres negras. ONGs de proteção a crianças e adolescentes denunciaram a exploração sexual de menores no turismo, afirmando que a publicidade com mulheres

⁴ No Antigo Testamento, o Paraíso é mencionado como Jardim do Éden, palavra que em hebraico significa *prazer* ou *delícia* (Mourão, 2002).

seminuas incentivava o turismo sexual no Brasil. Movimentos feministas criticaram a comercialização da imagem da mulher na mídia e conseguiram aprovar no Rio de Janeiro a Lei Estadual n. 4642 em 2005, proibindo o uso de imagens de mulheres seminuas em cartões postais. O movimento negro e o feminismo negro criticaram o imaginário da mulata erotizada e denunciaram a ocultação da violência sexual sofrida pelas mulheres negras. Esses movimentos argumentaram que a história do Brasil, escrita por intelectuais brancos escravocratas e seus descendentes, ocultou a violência sexual sofrida pelas mulheres africanas e afrodescendentes escravizadas, ao retratá-las como sexualmente disponíveis (Gomes, 2012).

Além das críticas dos movimentos sociais, houve uma reorientação na política externa brasileira visando mudar o imaginário associado ao país e mostrá-lo como uma potência emergente. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva propôs uma nova postura, fortalecendo relações com a América Latina, África do Sul, China, Índia e outros países emergentes, buscando uma atuação mais independente dos países historicamente hegemônicos. O Brasil também buscou demonstrar liderança em áreas como tecnologia, estratégia e economia (Gomes, 2012).

Diante dessas disputas identitárias e mudanças nos discursos políticos, surge a questão sobre o papel do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur). Considerando que a Embratur contribuiu para consolidar a imagem do Brasil como um país erótico e exótico, é importante compreender que imagem a instituição está construindo atualmente (Gomes, 2012).

O Ministério do Turismo no Brasil foi criado em 2003 e a Embratur passou a se concentrar na promoção do turismo brasileiro no mercado internacional. Foi elaborado o Plano Aquarela, lançado no ano de 2005, que visava reposicionar a imagem do Brasil no mercado turístico internacional, desenvolvido em três fases: diagnóstico, formulação da estratégia de marketing e plano operacional. O diagnóstico revelou que a imagem estereotipada do Brasil estava relacionada com mulheres, carnaval e futebol, enquanto os aspectos positivos destacaram a mistura racial do país de forma harmônica (Gomes, 2012).

O Plano Aquarela buscou promover a diversidade cultural brasileira, ressaltando a amabilidade, a hospitalidade, a alegria e o jeito de ser do brasileiro, bem como a diversidade do patrimônio cultural do país em seus matizes regionais e/ou ambientais, como música, dança, arte popular, religiosidade, arquitetura e

gastronomia (Gomes, 2012). O objetivo foi posicionar o Brasil como um destino turístico atraente, baseado em valores como natureza exuberante, cultura vibrante, povo alegre, clima agradável e modernidade. A estratégia de promoção utilizou o slogan "Sensacional", e a marca Brasil foi criada, representando o país com inspirações em elementos modernos, como o arquiteto Oscar Niemeyer (Gomes, 2012).

O Plano Aquarela, voltado primordialmente para turistas estrangeiros e o trade turístico internacional, almejou reverter a imagem estereotipada do Brasil. O objetivo era superar reducionismos na oferta turística, projetando uma imagem mais ampla e rica da vasta diversidade cultural e natural do país (Gomes, 2012). É evidente que tal estratégia tem sido bem-sucedida, visto que, até os dias atuais, o Plano Aquarela é reconhecido como uma peça fundamental nas estratégias de marketing para o turismo no Brasil. Essa iniciativa tem contribuído significativamente para a próspera situação que o turismo brasileiro experimenta atualmente, tanto em relação ao volume de turistas quanto à reconfiguração positiva de sua imagem global (Menezes, 2023).

Nesse contexto, a França é um país que sempre teve grande interesse pela cultura brasileira, seja através de suas relações históricas ou pela curiosidade e admiração pela riqueza da cultura brasileira (Barros, 2016). Desde a chegada da Missão Artística Francesa ao Brasil em 1816, a cultura francesa tem influenciado a cultura brasileira e, em contrapartida, a cultura brasileira tem conquistado seu espaço na França, seja pela música, dança, cinema ou literatura (Squeff, 2005).

A influência francesa na cultura brasileira é bastante significativa, desde a época do Brasil Colônia. A arquitetura colonial, por exemplo, teve forte influência do estilo neoclássico francês (Squeff, 2005). A culinária brasileira também é influenciada pela culinária francesa, com receitas como o petit gateau sendo bastante popular no Brasil (Gambato, 2017).

Por outro lado, a cultura brasileira também foi incorporada pela cultura francesa. A dança do carnaval, por exemplo, foi adaptada pela cultura francesa e hoje é conhecida como "samba de gafieira" (São José, 2018).

A presença da cultura brasileira na França é marcada por eventos como workshops de samba, noites de forró e funk. A atuação da Casa do Brasil em Paris é outro exemplo da presença da cultura brasileira na França, com uma programação que inclui atividades culturais e cursos de português para franceses.

A influência da cultura brasileira na França é um tema de grande relevância, uma vez que a França tem sido historicamente um importante centro de difusão cultural no mundo ocidental. A cultura brasileira, por sua vez, é conhecida por sua diversidade e riqueza, abrangendo manifestações musicais, literárias, artísticas e culinárias, entre outras. Nesse sentido, a presença e o impacto da cultura brasileira na França podem ser observados em diferentes áreas da sociedade francesa (Leitão, 2009).

Além da música, a literatura brasileira também tem uma presença significativa na França. Autores como Jorge Amado, Clarice Lispector e Paulo Coelho são muito populares entre os leitores franceses, que apreciam a riqueza e a diversidade da literatura brasileira. A poesia brasileira também é bastante apreciada na França, com destaque para nomes como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto (Santos, 2019).

A presença de brasileiros em solo francês também tem contribuído para a disseminação da cultura brasileira no país. A comunidade brasileira na França é composta por cerca de 100 mil pessoas, que contribuem para a difusão da cultura brasileira por meio de eventos culturais (Andrade, 2010), como festas juninas e carnavais, e por meio da divulgação da música, da literatura, da culinária e de outras manifestações culturais brasileiras.

Além disso, a existência da cultura brasileira na França tem sido também objeto de estudo e análise por parte de pesquisadores e estudiosos da cultura. A realização de eventos acadêmicos, como congressos e seminários, por exemplo o seminário France-Brésil – un nouveau départ⁵, uma conferência-debate organizada pelo Centro de Estudos e Pesquisa América Latina Europa e pelos Conselheiros do Comércio Exterior da França, que busca discutir a relação entre os dois países após o retorno do presidente Lula, em 2023 (Institut des Amériques, 2023). Esses estudos têm contribuído para o aprofundamento do conhecimento sobre a cultura brasileira na França e para a construção de pontes entre os dois países.

A partir dessas informações, pode-se compreender a importância da relação entre Brasil e França na construção e manutenção das identidades culturais de ambos os países. A troca de experiências, apropriação e influência mútuas permitem um

⁵ França – Brasil – um novo começo (tradução nossa).

enriquecimento cultural e a valorização da diversidade, além de ser fundamental para a diplomacia cultural (Ribeiro, 2011).

É importante notar que, como em qualquer outro lugar do mundo, a presença de brasileiros na França também pode gerar tensões e conflitos. A emigração brasileira para a França muitas vezes é vista como uma ameaça à segurança e à identidade francesa, especialmente em tempos de crise econômica e social (Andrade, 2010).

De qualquer forma, a presença da cultura brasileira na França é um fenômeno interessante e significativo, que mostra como as trocas culturais podem ser enriquecedoras e inspiradoras. A influência da cultura brasileira na França é um exemplo de como a diversidade cultural pode ser um fator que proporciona melhorias e aberturas, e não divisões e conflitos.

2.3 INTERCULTURALIDADE: O POTENCIAL DA CULTURA BRASILEIRA NA FRANÇA

A França, assim como muitos países europeus, enfrenta o desafio crescente de tecer uma sociedade cada vez mais diversificada devido aos efeitos da globalização e ao aumento da mobilidade das populações. Os movimentos migratórios, em particular, introduzem uma vasta gama de tradições e visões de mundo, mas também trazem consigo a necessidade de uma maior compreensão intercultural. Portanto, a discussão sobre interculturalidade requer uma análise profunda da imigração, visto que esta representa o principal vetor de interações e intercâmbios culturais nas sociedades contemporâneas (Ramos, 2013).

Conforme apontado por Almeida e Baeninger (2016), a imigração de brasileiros na França assume uma natureza multifacetada, transcendendo os laços históricos tradicionais entre as nações e refletindo as novas dinâmicas das migrações no cenário geopolítico mundial do século XXI. Nesse contexto, o fluxo migratório em direção à França diversificou-se, revelando o enriquecimento mútuo e a constante evolução das relações culturais entre ambos os países. Ao analisar essa perspectiva migratória, este subcapítulo busca compreender como as consequências das novas lógicas de mobilidade humana têm contribuído para a troca de valores, saberes e experiências,

moldando uma identidade intercultural que transcende fronteiras e fortalece os laços entre o Brasil e a França.

Essa análise das emigrações brasileiras para a França nos proporciona uma perspectiva essencial para a compreensão da manifestação da interação cultural no cenário contemporâneo

Canclini (2004) salienta que a interculturalidade remete à confrontação e entrelaçamentos, porque se trata de grupos entrando em relacionamento e intercâmbio, entre os quais a diferença estabelece relações de negociação, conflito e empréstimo recíproco, respeitando as disparidades. Esse movimento se deve à desestabilização das ordens nacionais e étnicas geradas pela nova interdependência que a globalização suscita. As fronteiras ideológicas e culturais se desvanecem e incrementam a junção de culturas com um desenho particular (Weissmann, 2018, p. 27).

A interculturalidade, conforme citado acima, destaca-se como peça fundamental no cenário geopolítico atual. A diversidade de relações estabelecida pela imigração, tal como evidenciado por Almeida e Baeninger (2016), revela a rica troca de valores e experiências resultante desses encontros, além de moldar uma identidade intercultural que supera fronteiras. Essa dinâmica intercultural, motivada pela globalização e pela mobilidade humana, demonstra a importância da negociação e do entendimento mútuo entre diferentes culturas, enfatizando a necessidade de respeitar as disparidades ao mesmo tempo em que valoriza o empréstimo recíproco.

Ao promover um diálogo entre diferentes culturas, a interculturalidade reflete de maneira singular na relação cultural entre Brasil e França, como mencionado por Almeida e Baeninger (2016, p. 129):

O caráter multifacetado da emigração de brasileiros e brasileiras para a França revela que, além dos históricos vínculos entre os países, as novas lógicas das migrações, no cenário geopolítico mundial do século XXI, anunciam a diversificação do fluxo de brasileiros e brasileiras em direção à França. A pesquisa de campo realizada na França, em 2012, com 82 imigrantes brasileiros evidenciou que há uma diversidade de perfis de migrantes e de modalidades migratórias.

Conforme citado acima, a emigração de brasileiros para a França, diversificada em seus propósitos e influenciada pelas transformações socioeconômicas globais, evidencia o detalhado panorama das interações interculturais do século XXI. Essas interações são sustentadas tanto pelas dinâmicas econômicas globais quanto pelas complexas redes de relações pessoais e profissionais.

A crescente importância da interculturalidade no cenário geopolítico atual é exemplificada pelo fluxo Brasil-França, no qual a troca de valores e experiências entre os migrantes e a sociedade receptora ilustra a potência e a complexidade das conexões transnacionais contemporâneas. Essa relação, moldada por fatores históricos, econômicos e sociais, sublinha a contínua necessidade de entendimento mútuo, respeito e adaptação no mundo globalizado, onde o empréstimo recíproco cultural torna-se uma ferramenta vital para a harmonia e coexistência entre diferentes nações e culturas.

Sendo assim, como afirma Delfim (2017, p. 2), os imigrantes ocupam um lugar de importância na cultura local

Um dos aportes com os quais migrantes e refugiados contribuem de modo importante para o desenvolvimento e o enriquecimento dos povos é a cultura, nas suas diferentes formas e expressões. A cultura é também um canal particularmente favorável para a integração e a convivência intercultural em contextos nos quais as diversidades culturais muitas vezes são consideradas fatores de ameaça à qualidade de vida, à convivência e à paz. A cultura tem “poder [de] transformar vidas e contribuir para a inclusão e para a coesão social, promovendo o conhecimento, o diálogo, a tolerância e o respeito”.

Dessa forma, a imigração brasileira na França desempenha uma função na configuração da identidade cultural francesa e, por extensão, em como os franceses percebem a cultura brasileira, ou seja, nas relações interculturais. As manifestações culturais evidentes no território francês, combinadas com a notável diplomacia cultural, revelam a profunda interação da população francesa com a cultura brasileira. Conforme Dozena (2016) destaca, a produção de um sentimento de afinidade ou de amor pelo Brasil é frequentemente observada em festas em território europeu, onde símbolos e representações específicas evidenciam algo que é percebido como um produto destinado à promoção de certa representação de país, construindo e reforçando uma identidade brasileira internacionalizada. A maneira como os franceses percebem e incorporam essa cultura em seu cotidiano reflete essa interculturalidade latente, contribuindo para a rica trama cultural da França e solidificando os laços entre as duas nações.

Assim, um exemplo emblemático dessa relação cultural é o Carnaval de La Grande Motte, cidade vizinha a Montpellier. Esse evento anual não só celebra a tradicional festa de carnaval, mas também incorpora elementos característicos do

carnaval brasileiro, demonstrando uma clara apreciação e admiração pela cultura do Brasil. Os ritmos do samba, as vibrantes fantasias e a energia contagiante dos desfiles remetem diretamente às celebrações cariocas, evidenciando uma fusão cultural que vai além de uma mera reprodução. Em La Grande Motte, a celebração é mais do que um evento festivo; é um testemunho da profunda conexão e reconhecimento da cultura brasileira na França, reforçando os laços de interculturalidade que unem ambas as nações (Dozena, 2016).

A imigração brasileira, além de ser um reflexo das complexidades geopolíticas e socioeconômicas contemporâneas, desempenha um papel na composição da identidade cultural francesa. O amplo panorama de experiências, tradições e valores que os imigrantes brasileiros trazem consigo não apenas enriquece o patrimônio cultural francês, mas também reforça a importância da interculturalidade em um mundo globalizado. A representação e celebração da cultura brasileira em território europeu não apenas promove uma imagem internacionalizada do Brasil, mas também consolida sua posição como um influenciador cultural vital (Dozena, 2016). Ao reconhecer e valorizar essa interação, ambas as nações podem esperar um futuro de colaboração, entendimento e respeito mútuos, em que as barreiras culturais continuam a ser ultrapassadas em prol da unidade e da diversidade.

3 PANORAMA CULTURAL DE MONTPELLIER

Neste capítulo, o enfoque é direcionado ao ambiente cultural de Montpellier, proporcionando um entendimento contextual sobre essa cidade francesa. Inicialmente, a análise se concentra na trajetória histórica da cidade, destacando eventos, transformações e influências que moldaram sua identidade ao longo dos séculos. Em sequência, a atenção é voltada às diversas manifestações culturais presentes, destacando algumas atividades específicas da cultura brasileira que se evidenciam na cidade. O objetivo é oferecer uma visão abrangente sobre o cenário no qual a cultura brasileira se insere e dialoga, reconhecendo e valorizando a riqueza e diversidade das expressões culturais de Montpellier.

3.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA CIDADE

Montpellier, situada no coração da planície do Languedoc, destaca-se como uma exceção devido à sua posição estratégica, que a transformou rapidamente em uma cidade animada e cosmopolita (Montpellier, 2013). Localizada no sudoeste da França, Montpellier destaca-se como a cidade-chave da região de Languedoc-Roussillon, em virtude de seu perfil educacional marcante. A presença da renomada Universidade de Montpellier, entre outras instituições de ensino, atrai um vasto número de estudantes, consolidando a cidade como um polo de excelência acadêmica e formação. Montpellier foi fundada na Idade Média, em 985, quando o conde de Melgueil (Mauguio) concedeu a Guilhem, um senhor estabelecido no vale do meio do Hérault, em frente ao visconde de Béziers, uma propriedade rural no Monte Pestelário (Katsura, 1992).

Sempre se destacando por seu dinamismo e crescimento contínuo, Montpellier, um simples domínio agrícola, torna-se, em poucos séculos, uma capital econômica e cultural de destaque. Conhecida por suas influências intelectuais e sua importância como centro científico, sua escola de medicina é a mais famosa do Ocidente no século XIII. Ao longo dos séculos, Montpellier enfrentou períodos de prosperidade, desastre e transformação, moldando sua identidade e deixando um legado histórico único (Delafosse, 2010).

A cidade de Montpellier possui uma história interligada com eventos críticos que configuram sua identidade e evolução. O início de sua povoação próspera foi dirigido pela influente dinastia Guilhem, com o bispo focado no desenvolvimento de Montpelliéret, uma das duas colinas que formam o sítio original da cidade. Apesar das inevitáveis mudanças dinásticas que se seguiram, os Guilhem desempenharam um papel crucial no início e no desenvolvimento inicial de Montpellier (Bakis; Schon, 2012).

Contudo, a dinastia Guilhem encontrou seu fim no século XII quando Pierre, o conde de Barcelona e rei de Aragão, conspirou e assumiu o controle de Montpellier. Essa aquisição estratégica propiciou a Montpellier uma posição primordial entre Roussillon e Provence, avançando seus interesses em criar um estado

transpirenaico⁶. A cidade, assim, transformou-se em um centro de comércio e aprendizado, um conglomerado cultural e econômico, atraindo uma diversidade de mercados e abrigando prestigiadas faculdades de teologia, direito e medicina (Bakis; Schon, 2012).

Após sua reintegração à França, a cidade enfrentou sérios desafios, incluindo a devastação da Guerra dos Cem Anos e da Peste Negra. Mesmo cercada por adversidades, como ataques de mercenários e crises financeiras, a intervenção do Papa Urbano V e de Jacques Cœur revitalizou a cidade, a qual eventualmente se solidificou como um proeminente núcleo administrativo e educacional (Bakis; Schon, 2012).

Ao adentrarmos o século XVI, Montpellier passou por transformações significativas, deixando sua marca como uma cidade comercial e evoluindo para um centro administrativo. O aprimoramento das instituições consulares e o surgimento de renomadas instituições educacionais e culturais exemplificam o desenvolvimento dinâmico da cidade nesse período (Bakis; Schon, 2012).

Um evento marcante para Montpellier foi o Siège de Montpellier em 1622, onde, o rei Louis XIII e suas tropas sitiaram a cidade que estava nas mãos da rebelião protestante por quase dois meses até a cidade se render. Esse evento simbolizou o último ato local das Guerras de Religião e ocasionou significativas mudanças na cidade (Archives Municipales de Montpellier, [s.d.]).

Com o eclodir da Primeira Guerra Mundial em 1914, Montpellier, já numa fase de prosperidade desde 1910 devido à ascensão da indústria do vinho, serviu como um pilar multifuncional, com metade de seus habitantes nascidos fora da cidade. A cidade, prontamente, empregou seus recursos para satisfazer as demandas militares e humanitárias da guerra, mantendo, posteriormente, um compromisso com valores de solidariedade (Archives Municipales de Montpellier, [s.d.]).

Durante o século XIX, Montpellier passou por transformações significativas, perdendo sua posição dominante no Languedoc para se tornar apenas uma cidade administrativamente importante na divisão territorial de departamento. As atividades industriais enfrentaram desafios, mas o setor vitícola emergiu como o novo horizonte econômico da cidade, impulsionado pela chegada do transporte ferroviário. O

⁶ De além dos Pirenéus (conjunto de montanhas que separa a Espanha e a França) (Infopédia, 2023).

comércio e os serviços também desempenharam um papel importante, amortecendo a diminuição das atividades industriais. A cidade passou por mudanças urbanas, com a demolição de antigas muralhas e a criação de novas ruas e avenidas. No final do século, Montpellier continuou a se modernizar e crescer, atraindo uma população urbana crescente e mantendo-se como um centro importante de serviços e distribuição, principalmente relacionados ao setor vitícola (Bakis; Schon, 2012).

Ao longo de dez séculos, Montpellier testemunhou uma trajetória notável, repleta de desafios, conquistas e renovações que a tornaram uma cidade excepcional em diversos aspectos. Desde sua fundação em 985 até o desenvolvimento como importante centro administrativo, educacional e cultural, a cidade passou por momentos cruciais que moldaram sua identidade única. Após superar dificuldades decorrentes de conflitos, pragas e mudanças políticas, Montpellier revitalizou-se graças ao estímulo do comércio, da educação e da expansão vitícola. A história de Montpellier, marcada por sua juventude característica e dinâmica, continua a avançar no terceiro milênio, mantendo sua importância como um centro vital de progresso e prosperidade (Bakis; Schon, 2012).

Em menos de trinta anos, Montpellier experimentou um notável salto do 25º para o 8º lugar no ranking das maiores cidades francesas, impulsionada por seu progresso acelerado e posição na vanguarda da modernidade (Delafosse, 2010). Desde então, a cidade experimentou um acentuado incremento na chegada de novos habitantes, e as relações históricas franco-brasileiras, estabelecidas desde o século XVI, têm sido instrumentais para fomentar a migração brasileira contínua para a França. Desde o século XIX, acadêmicos brasileiros têm buscado formação educacional em território francês, aprofundando os vínculos culturais estabelecidos entre ambas as nações. Recentemente, modalidades diversificadas de mobilidade têm contribuído para expandir a presença brasileira em Montpellier. Essa profunda dinâmica intercultural agrega valor a ambas as sociedades e é emblemática da trajetória conjunta entre França e Brasil (Almeida, 2013).

De acordo com Lavabre-Bertrand (2023), a fundação da Universidade de Medicina em 17 de agosto de 1220 representa o marco inaugural de uma instituição que perseverou, ao longo de oito séculos, mantendo sua contínua operação. Ao longo desse período, a universidade enriqueceu-se com um valioso acervo material, em perfeita sintonia com sua visão abrangente e objetivos institucionais. Essa trajetória

notável confirma a relevância duradoura da universidade na história acadêmica e sua significativa contribuição para o desenvolvimento do conhecimento médico.

Conforme o jornal L'Étudiant, Montpellier é classificada como a terceira cidade universitária da França e a primeira metrópole universitária, com aproximadamente um quinto de sua população composta por estudantes. Com suas universidades e prestigiadas instituições de ensino, Montpellier atrai jovens provenientes de várias partes do mundo (Mercier, 2023). Sua herança acadêmica tem origem no período medieval, estabelecendo-a como um renomado destino educacional europeu. Atualmente, a cidade possui uma população de 299.096 pessoas, conforme dados de 2020, dentre as quais cerca de 65.000 são estudantes. A Tabela 1 oferece uma visão mais detalhada, apresentando a distribuição da população entre 15 e 64 anos, segregada por tipo de atividade, conforme os dados de 2019 fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos da França:

Tabela 1 - Distribuição da população entre 15 e 64 anos segregada por tipo de atividade

	Population (%)
People in work	52,7
Unemployed workers	13,0
Retirees	2,8
Pupils, students or interns	21,7
Other economically inactive people	9,8

Fonte: Insee, Operação principal RP2020, geografia até 01/01/2023.

Segundo as observações de Delafosse (2010), desde a Idade Média, Montpellier, uma das principais cidades da França, avança para o terceiro milênio carregando uma história notável de dez séculos. Essa trajetória tem sido marcada por momentos turbulentos, dramáticos e frequentemente brilhantes, tornando-a excepcional em diversos aspectos. De uma simples região agrícola, a cidade se transformou, ao longo de poucos séculos, em uma proeminente capital econômica e cultural, graças ao seu dinamismo característico.

Imersa nesse rico panorama histórico e cultural, Montpellier não apenas se consolidou como um centro destacado de aprendizado e inovação, mas também

possibilitou o florescimento de ideias que cruzaram fronteiras e moldaram nações distantes. Augusto Comte, filósofo francês conhecido como o pai do positivismo, mantém uma ligação significativa com Montpellier e com o Brasil. Comte nasceu e estudou na Universidade de Medicina de Montpellier e foi nessa instituição que ele aprofundou seu interesse pelas ciências naturais e desenvolveu os preceitos básicos do positivismo. Essa filosofia posteriormente encontrou ressonância no Brasil, influenciando decisivamente a Proclamação da República e sendo, inclusive, inscrita na bandeira nacional com o lema "Ordem e Progresso". Assim, a relação Brasil-Montpellier ganha contornos singulares quando se considera o legado intelectual de Comte e sua influência transcultural (Soares, 1998).

O município, com sua posição estratégica, experimentou um florescimento inigualável ao longo da história. Transformando-se de uma mera região agrícola para uma destacada capital em termos econômicos, culturais e educacionais. Apesar de ter enfrentado episódios tumultuados ao longo dos séculos, a cidade também foi palco de momentos ilustres, que moldaram seu caráter excepcional. Notória por atrair mentes ávidas por conhecimento, Montpellier sempre se destacou pelo vigor intelectual e pela importância científica. Com um passado recheado de conquistas, a cidade se mantém atual, apostando na inovação e tecnologia e se consolidando, assim, como um pilar de modernidade e excelência acadêmica no cenário do século XXI.

3.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Montpellier, com suas diversas manifestações culturais, reflete sua rica herança e sua natureza cosmopolita. A cidade sempre foi um cruzamento de culturas, desde seu surgimento até sua ascensão como um importante centro acadêmico e artístico. As ruas de Montpellier ressoam com festivais de música, dança e teatro ao longo do ano, enquanto suas galerias e museus ostentam tesouros da arte e da história. A influência do Mediterrâneo é fortemente sentida, seja na arquitetura da cidade, em sua gastronomia ou nas tradições que se entrelaçam com as culturas vizinhas. Além disso, por atrair uma população estudantil diversificada, enriquece ainda mais seu mosaico cultural com novas perspectivas e expressões (Delafosse, 2010).

A metrópole francesa, com suas ricas e diversificadas manifestações culturais que abrangem desde a arte urbana até a arquitetura inovadora, serve como um importante ponto de intersecção entre a cultura brasileira e a francesa. As influências brasileiras são evidentes em vários aspectos da vida cultural da cidade, como é o caso da Batucada D'Arte Cabocla, em que os alunos da Associação Arte Cabocla, seus professores e músicos profissionais, utilizando instrumento de percussão brasileira, se reúnem nas ruas da cidade para tocar ritmos brasileiros (Dozena, 2016).

Figura 1 - Batucada D'Arte Cabocla



Fonte: Revista GEOUSP (2016)

A batucada revela a apropriação de elementos culturais brasileiros, encrementando as festividades locais e transformando práticas carnavalescas europeias. Essa confluência não apenas fortalece os laços interculturais entre Brasil e Montpellier, mas também sublinha a capacidade da cidade de acolher, adaptar e celebrar diversas culturas, tornando-a uma representação viva do diálogo global (Dozena, 2016).

Esse diálogo global, no entanto, pode se desdobrar em várias facetas e manifestações, algumas das quais resultam em estereótipos e projeções superficiais

da identidade cultural brasileira. Em maio de 2022, o club lounge Empire em Montpellier promoveu uma série de festas temáticas brasileiras intituladas "do Brasil", cuja abordagem, permeada por elementos exóticos e eróticos, poderia ser percebida como uma redução da rica cultura do país ao mero espetáculo carnavalesco. Os vídeos promocionais publicados no Instagram do local exibiam mulheres brasileiras em trajes típicos de carnaval, com uma ênfase notável no corpo feminino, perpetuando uma imagem que, para alguns, poderia se afastar da diversidade e profundidade da verdadeira essência brasileira (Empire Club Lounge, 2022).

No entanto, a complexidade e a autenticidade da coletividade brasileira em Montpellier não podem ser totalmente caracterizadas por tais representações. Em contrapartida à visão estereotipada promovida por eventos como os do Empire, a associação Cafofo, fundada em 2018, vem trilhando um caminho para se estabelecer como um núcleo de cooperação, apoio e promoção de uma imagem mais abrangente e genuína da cultura brasileira na cidade (Cafofo, 2023).

Orientada para a construção de uma rede sólida entre os brasileiros residentes e para a divulgação da cultura brasileira em suas múltiplas expressões, a associação se empenha em criar espaços de diálogo e apresentar a cultura brasileira em sua multifacetada realidade. O evento "Brasil de Pé", por exemplo, realizado em outubro de 2022 e promovido pela associação em sua página do Facebook, buscou ir além da superfície ao proporcionar uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pela Amazônia, alinhando-se à visão de que a cultura brasileira é sinônimo não apenas de celebração, mas também de reflexão, resistência e compartilhamento. Assim, a Cafofo e suas iniciativas representam um pilar da manifestação autêntica da cultura brasileira, mostrando que, mesmo longe de sua terra natal, os brasileiros encontram formas de expressar e debater suas tradições e questões contemporâneas de sua nação com profundidade e comprometimento (Cafofo, 2023).

Outro autor significativo é a associação Forró Clapas, que amplia a presença cultural brasileira em Montpellier através de sua dedicação à difusão do forró e de outras expressões dançantes brasileiras na região. Desde a organização de cursos e workshops até a promoção de encontros centrados em culturas populares, incluindo eventos de dança e música, ateliês e animações, a associação Forró Clapas procura tanto difundir quanto celebrar a cultura brasileira, garantindo que a expressão autêntica e alegre do Brasil se faça sentir em solo francês. Suas atividades principais

visam não apenas difundir e promover a cultura brasileira através do forró e outras expressões dançantes e musicais brasileiras, mas também proporcionar espaços de aprendizado e interação social que reverberam os ritmos e movimentos característicos do Brasil. A música e a dança, assim, tornam-se veículos não apenas de expressão cultural, mas também de construção de comunidade e celebração coletiva, pontuando a vida em Montpellier com os ritmos vibrantes e a vitalidade da cultura brasileira (Forró Clapas, 2022).

Entre as Batucadas D'Arte Cabocla, os eventos do Empire, as iniciativas da Cafofo e as atividades da associação Forró Clapas, percebe-se que a presença brasileira em Montpellier é multifacetada e dinâmica, abrindo espaço para uma interculturalidade que oscila entre a apropriação cultural e a expressão autêntica, oferecendo, assim, uma pequena amostra da complexa interação global entre culturas diversas.

Diante das manifestações culturais brasileiras que permeiam a matriz sociocultural de Montpellier, é fundamental observar que a cidade, com seu centro histórico substantivo e ecletismo cultural, tem sido um palco acolhedor para tais intercâmbios culturais. Montpellier abriga um centro histórico que preserva séculos de história, arte e arquitetura. O Écusson, seu centro medieval, é repleto de ruelas, pátios escondidos e mansões que contam a história da cidade desde a Idade Média até os tempos modernos. As manifestações culturais de Montpellier refletem a diversidade e a inclusão, com uma mistura de culturas da população local, estudantes e imigrantes. A cidade é um espaço de inovação e criatividade, investindo em infraestrutura para promover a arte contemporânea e valorizando a tradição histórica. Além de ser um polo estudantil, devido à sua localização geográfica, Montpellier é um ponto de encontro cultural, celebrando a mistura de influências por meio de festivais e eventos. Além disso, a cultura em Montpellier desempenha um papel econômico significativo, atraindo turistas e impulsionando os setores de hospitalidade, comércio e serviços. A cultura também serve como plataforma de diálogo sobre questões sociais e políticas, promovendo a expressão artística como uma forma de reflexão. A metrópole se esforça para preservar seu patrimônio enquanto promove novas formas de arte, valorizando tanto a tradição quanto a inovação (Office de Tourisme & Des Congrès de Montpellier Méditerranée Métropole, [s.d.]).

As atividades culturais da cidade são mais do que simples expressões artísticas; elas são testemunhos da cidade como um aglomerado de influências globais, incluindo aquelas do Brasil. Essas representações culturais retratam uma cidade que não apenas acolhe a diversidade, mas também a exalta em suas ruas, edifícios e festividades. Essa efervescência cultural não apenas enriquece Montpellier em termos estéticos e culturais, mas também desempenha um papel vital no fortalecimento dos laços interculturais. Ao abraçar e integrar elementos da cultura brasileira, Montpellier reafirma seu *status* como um epicentro de intercâmbio cultural, demonstrando que a verdadeira essência da globalização reside na capacidade de uma comunidade de se reinventar continuamente através do diálogo com outras culturas.

A Festa da Música em Montpellier é uma celebração rica que reflete o mosaico multifacetado de tradições que compõem o panorama global da cidade. A cada 21 de junho, esse evento vai além de uma simples apresentação musical, tornando-se um reflexo da interculturalidade que permeia a cidade. Destaca-se, assim, a relevância de Montpellier como um epicentro de diálogo entre diversas etnias e origens culturais. Durante a celebração, artistas, tanto amadores quanto profissionais, ocupam espaços variados da cidade, desde grandes palcos até charmosas esquinas, proporcionando uma experiência musical que abraça uma vasta gama de estilos e heranças. Essa dinâmica permite que os participantes, ao transitarem pelas ruas do município, se imerjam em uma jornada sonora, transcendendo fronteiras geográficas e descobrindo a riqueza da diversidade humana através da música.

Figura 2 - Festa da música



Fonte: Elaborado pela autora.

No contexto sociocultural, Montpellier se manifesta como um epicentro de interações transculturais e convergências multidimensionais. As manifestações culturais observadas na cidade, desde as influências brasileiras até as vastas sonoridades da Festa da Música, são testemunhos da complexidade e riqueza das dinâmicas interculturais em ação. Na edição de 2023 da Festa da Música, uma das atrações destacadas pelo site Claap foi o Imperial Quartet, que retornou com um novo álbum, "All Indians", uma odisséia musical que mescla culturas afro-americanas, ameríndias, acadianas e crioulas (Boussarie, 2023). A proeminente inclusão e celebração de diversas tradições em Montpellier ilustram a importância do diálogo intercultural na construção e reconfiguração de identidades coletivas. Essas interações, fundamentadas em processos de troca, adaptabilidade e integração, posicionam Montpellier como um caso de estudo exemplar do intercâmbio cultural contemporâneo.

4 RECONHECIMENTO E DESVALORIZAÇÃO CULTURAL

Nesta seção, adentra-se na dicotomia entre reconhecimento e desvalorização da cultura brasileira em terras francesas. A análise se concentra na urgência de uma maior sensibilização cultural na França, delineando os obstáculos específicos que a cultura brasileira enfrenta em Montpellier e como a imagem estereotipada do Brasil pode influenciar essas dinâmicas. A investigação desses tópicos visa compreender a complexidade das interações culturais e como elas moldam a percepção e aceitação da identidade brasileira no exterior.

4.1 NECESSIDADE DE MAIOR SENSIBILIZAÇÃO CULTURAL NA FRANÇA

A compreensão da cultura brasileira pela França frequentemente carece de profundidade e nuance. Por muito tempo, as representações francesas da nação sul-americana têm sido condicionadas por estereótipos e imagens superficiais. Como Boisvert (1989, p. 26, tradução nossa) destaca: "O Brasil, contudo, permanece em nosso imaginário coletivo como um país fabuloso, um paraíso exótico, palco da efervescente alegria do carnaval do Rio"⁷. Essa visão simplista do Brasil, concentrada em imagens festivas e exóticas, evidencia a necessidade de uma maior sensibilização cultural por parte dos franceses, a fim de apreciarem a vastidão e diversidade da identidade e patrimônio cultural brasileiro.

Como mencionado anteriormente, a formação de uma percepção exótica e estereotipada do Brasil no imaginário internacional, particularmente na França, demonstra uma visão limitada e reducionista da rica diversidade cultural brasileira. A visão romântica de um "Brasil paradisíaco" e a ênfase em estereótipos, como o corpo erotizado e a natureza exuberante, intensificam o apelo turístico e comercial dos produtos brasileiros. No entanto, essas representações simplificadas ofuscam a verdadeira complexidade da cultura brasileira. Essa riqueza é fruto de um entrelaçamento profundo de tradições, histórias e vivências que transcendem os clichês frequentemente disseminados. Apreciar e valorizar a diversidade cultural

⁷ "Le Brésil, cependant, reste présent dans l'imaginaire collectif de chez nous comme un pays fabuleux, comme un paradis exotique, théâtre de l'allégresse déferlante du carnaval de Rio."

brasileira é crucial para uma compreensão verdadeira e respeitosa, que ultrapasse a simples mistificação e o consumo superficial.

A "natureza luxuriante" brasileira, frequentemente destacada pela imprensa francesa, sugere uma simplificação e até mesmo uma banalização da complexa identidade cultural brasileira. Essa representação, ainda que refletida em nosso próprio imaginário, conforme discutido por Leitão (2009), pode conduzir à visão superficial do Brasil como meramente exótico e tropical, negligenciando as vastas camadas de história, tradições e conflitos que constituem a nação. Desde os tempos coloniais, a natureza tem sido uma parte essencial da identidade brasileira, com o Romantismo, por exemplo, exaltando a celebração da natureza tropical. No entanto, simplificar a identidade brasileira com base em tais representações é problemático. Na moda, esse aspecto é ainda mais pronunciado: um padrão de folhas ou animais tropicais é imediatamente vinculado ao Brasil, perpetuando clichês e negligenciando a rica variedade e profundidade da cultura brasileira. Assim, é vital ponderar sobre como as representações na moda, especialmente quando interpretadas e assimiladas por estrangeiros, podem levar a uma percepção limitada e caricatural do Brasil.

No processo de construção de uma imagem exótica do Brasil, diversos aspectos culturais são frequentemente evocados. Conforme observado por Leitão (2007), a moda brasileira tem se apropriado de elementos ligados à autenticidade e tradição do país. Essa abordagem tem ampliado os estereótipos associados ao corpo brasileiro, muitas vezes visto como erotizado, e à concepção de um caráter nacional profundamente influenciado por uma natureza exuberante e rica. Juntamente a esses estereótipos, emergem representações mais contemporâneas que posicionam o Brasil como um vetor de tendências étnicas e exóticas e como um produtor de bens que ressoam com princípios éticos, ecológicos e de engajamento social. Tais representações, em sua diversidade e complexidade, sublinham a profunda riqueza cultural brasileira e os desafios de sua interpretação no cenário global.

O rico conjunto das relações franco-brasileiras, como delineado no texto de Lima-Pereira (2010), retrata uma complexa interação cultural, política e histórica. O autor destaca que os clichês, reforçados pela mídia, ao expressarem um imaginário social, refletem a maneira como as sociedades percebem e interagem entre si. A conexão entre a França e o Brasil tem raízes profundas que remontam ao início do século XVI, influenciada por encontros, explorações e tentativas de colonização. Ao

longo dos séculos, essa relação evoluiu e se fortaleceu através de empreendimentos culturais, educacionais e políticos, culminando na "Année du Brésil en France" em 2005. Esse evento teve como objetivo superar banalidades e introduzir uma imagem mais nuançada do Brasil na França. Por fim, enquanto estereótipos podem servir como introdução inicial a uma cultura, uma verdadeira compreensão só é alcançada ao mergulhar profundamente em suas nuances e complexidades.

No imaginário francês, e de forma mais ampla, no imaginário europeu, o Brasil simboliza o sonho realizado. Antes de ser uma realidade geográfica, o Brasil é a concretização de uma busca utópica. Ele nasce de uma ideia, sendo um capítulo da história das utopias europeias. Ao longo dos séculos, tornou-se o verdadeiro personagem nos relatos de viagens. Seja o narrador um aventureiro, religioso, naturalista, artista ou cientista, todos contribuíram, até agora, com suas imagens marcantes para a formação das representações enraizadas no imaginário e na iconografia ocidental. Essas imagens, predominantemente positivas, permanecem firmemente enraizadas no inconsciente coletivo europeu. Podendo-se agrupá-las sucintamente em três categorias: o estereótipo topográfico ou tropical, o estereótipo étnico ou físico e, por último, o estereótipo ético ou utópico (Lima-Pereira, 2010, p.180, tradução nossa).⁸

A abordagem da maneira como o Brasil é percebido e representado no imaginário europeu, especialmente o francês, é essencial para compreender as camadas históricas e culturais que moldaram tais representações ao longo do tempo. A interpretação dessas imagens e concepções é crucial, pois elas frequentemente influenciam as relações internacionais, moldam decisões políticas e sociais, e desempenham um papel fundamental nas interações interculturais. Ao analisar os estereótipos e sua evolução, busca-se promover uma reflexão mais profunda e crítica sobre como as nações são retratadas e sobre como essas representações podem ser ao mesmo tempo enriquecedoras e limitadoras. Assim, esta análise serve não apenas

⁸ Dans l'imaginaire français, et plus largement dans l'imaginaire européen, le Brésil personnifie le rêve accompli car avant d'être une réalité géographique, le Brésil est l'aboutissement d'une quête utopique. Le Brésil naît d'une idée, il est le chapitre de l'histoire des utopies européennes. Il sera au cours des siècles le vrai personnage dans les récits de voyages. Que le narrateur soit un aventurier, un religieux, un naturaliste, un artiste ou un scientifique, tous vont contribuer, jusqu'à présent, avec leurs images fortes, à la formation des représentations inscrites dans l'imaginaire et l'imagerie occidentale. Ces images, plutôt positives, restent ancrées dans l'inconscient collectif européen. Nous nous proposons de les regrouper de façon succincte en trois catégories, à savoir, le stéréotype topique ou tropique, le stéréotype ethnique ou physique et le dernier, le stéréotype éthique ou utopique.

como um registro histórico, mas também como uma ferramenta para fomentar o entendimento intercultural e a desconstrução de visões simplistas ou distorcidas.

As constatações apontam que as representações visuais do Brasil, sedimentadas ao longo de séculos, não emanam apenas de acontecimentos históricos concretos, mas igualmente de narrativas que oscilam entre a faturalidade e a idealização. A configuração utópica do Brasil, aliada às representações exuberantes de sua biodiversidade e diversidade cultural, evidencia um processo de romantização e, em alguns casos, de interpretação equivocada. Os estereótipos identificados moldam e condicionam a percepção do Brasil no panorama internacional. Conseqüentemente, torna-se imperativo reconhecer, dissecar e, quando pertinente, questionar tais representações, visando promover uma interpretação mais objetiva e abrangente. Essa investigação não se propõe apenas a esclarecer nuances do passado, mas também a fornecer substrato para futuras interações acadêmicas e socioculturais, fortalecendo a dialética no contexto de uma sociedade globalizada.

4.2 DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA EM MONTPELLIER

Com a globalização e os avanços tecnológicos, Montpellier, como metrópole europeia, tem presenciado intensos fluxos migratórios e trocas culturais. Analisando o texto de Ramos (2013) sobre interculturalidade e os obstáculos que imigrantes enfrentam ao tentar se adaptar a novas culturas, pode-se deduzir que muitos brasileiros residentes em Montpellier passam por situações análogas. O rico e multifacetado universo cultural brasileiro, ao entrar em contato com as tradições de Montpellier, pode esbarrar em obstáculos à sua total aceitação, em virtude de desencontros culturais ou simples falta de familiaridade entre os dois.

A integração cultural de brasileiros na França pode ser comparada, em paralelo, à experiência dos imigrantes em geral no país. Os brasileiros ao imigrarem enfrentam desafios significativos ao tentar se adaptar e integrar à sociedade francesa. Ao buscar estabelecer-se em uma nova cultura, podem sentir-se solitários e vulneráveis, especialmente diante de situações de discriminação e rejeição, mesmo que busquem engajamento em atividades de integração, como cursos de alfabetização ou outros programas educacionais. A pressão demográfica e o agrupamento em comunidades

de imigrantes, muitas vezes em moradias sociais, podem fortalecer os laços culturais e religiosos brasileiros, dificultando assim a total adaptação às tradições e costumes locais. Esse fenômeno, chamado de "integração", é repleto de paradoxos, em que a sua tentativa pode, por vezes, intensificar sentimentos de exclusão e concorrência com os nativos (Medeiros, 2005).

A dificuldade de adaptação não é apenas uma via de mão única; ela é resultado de um complexo entrelaçamento de fatores individuais, sociais e históricos. Enquanto a falta de familiaridade dos brasileiros com a cultura francesa pode criar barreiras iniciais, o preconceito enraizado em algumas parcelas da população francesa exacerba essa desconexão. Muitas vezes, os brasileiros podem sentir que, independentemente de seus esforços para se integrar, são continuamente vistos como "estrangeiros" e não totalmente aceitos no tecido social francês. Esse preconceito, muitas vezes velado e outras vezes explícito, perpetua estereótipos e fortalece a ideia de uma dicotomia entre "nós" e "eles". Assim, mesmo que os brasileiros busquem se engajar e se integrar, essa reciprocidade nem sempre é encontrada, dificultando uma fusão harmoniosa entre as duas culturas.

Os estereótipos, embora sempre simplistas e redutores, podem ser apropriados estrategicamente por certos grupos para atingir objetivos específicos. Segundo Almeida (2013), muitos artistas brasileiros na França usam esse posicionamento para se destacar e evitar o sentimento de discriminação. As banalidades em torno da cultura brasileira, especialmente no mundo da música e da dança, têm sido uma vantagem disfarçada para esses artistas. Espetáculos com características intrinsecamente brasileiras, como música ao vivo e dança, são altamente valorizados e consumidos na França, particularmente durante o verão no sul do país e em noites temáticas em Paris. Esse efeito "positivo" da discriminação oferece aos artistas uma plataforma única para prosperar e ser apreciado.

No entanto, quando analisamos a integração no sentido mais amplo da sociedade francesa, vemos um quadro complexo. Conforme citado por Almeida (2013), a integração é frequentemente avaliada pela fluência no idioma, estabilidade empregatícia e situação jurídica, como a obtenção da cidadania francesa. A cidadania muitas vezes serve como um marco na jornada do imigrante, seja através do casamento ou do tempo de residência. Contudo, como ilustrado pelo testemunho de Margareth no texto de Almeida (2013), a obtenção da cidadania não equivale

necessariamente ao reconhecimento social pleno. Muitos ainda enfrentam a etiqueta de "estrangeiro", independentemente de sua situação jurídica. Para aqueles em situações mais precárias, como estudantes e imigrantes irregulares, a incerteza e a instabilidade dominam suas vidas. Além disso, a percepção dos brasileiros pela sociedade francesa é muitas vezes contrastada com a dos "árabes", que, segundo os entrevistados no texto, são frequentemente vistos como resistentes à integração. Essa diferenciação reforça os desafios multifacetados da integração e destaca como os estereótipos e as percepções podem moldar as experiências dos imigrantes em território estrangeiro.

A integração dos imigrantes em uma nova sociedade é uma complexa interação entre aceitação social e autoafirmação. Enquanto os estereótipos carregam generalizações simplistas, em determinadas situações, essas visões podem ser estrategicamente utilizadas por grupos para atingir certos fins, como observado com artistas brasileiros na França. Essa habilidade de se expressar e reivindicar espaço através da cultura e das artes proporciona uma plataforma em que a identidade brasileira é exaltada e reconhecida. Porém a integração vai além da mera aceitação cultural. Dominar a língua, garantir estabilidade legal e empregatícia são componentes fundamentais para um reconhecimento pleno na sociedade francesa. Ainda que a cidadania possa representar um marco de integração, o relato de Margareth revela que a legitimidade legal nem sempre corresponde à integração social real. A trajetória do estrangeiro é diversa, sendo influenciada por variáveis como origem étnica e condição jurídica. Analisar as experiências e visões dos brasileiros em relação aos "árabes" na França nos permite entender mais profundamente as múltiplas camadas da integração e reconhecer que essa é tanto um desafio do imigrante quanto um reflexo das posturas da comunidade que os recebe.

O desempenho do brasileiro em Montpellier não pode ser dissociada das dinâmicas temporais de deslocamentos populacionais, como destaca Almeida (2011). A decisão de se estabelecer permanentemente em território francês é frequentemente acompanhada de uma busca intensificada por direitos sociais e, finalmente, pela cidadania francesa. Essa busca reflete uma expectativa temporal alterada, passando de uma permanência temporária para uma intenção definitiva de assentamento. No entanto, essa jornada não é simples. O contexto político francês tem mostrado crescentes reticências em relação aos estrangeiros. Segundo o site Brasil de Fato

(2022), a ocorrência de Marine Le Pen, do partido de extrema-direita Front National, ter chegado ao segundo turno nas eleições presidenciais de 2022 é um forte indicativo da crescente tensão sobre a imigração na França. Esse partido, que considera a imigração como um ataque à cultura e economia francesas, reflete o sentimento de parte da população. Anteriormente, Jean Marie Le Pen, que compartilhava do mesmo partido e ideologia de Marine, avançou até o segundo turno em 2002. Além disso, a eleição de Nicolas Sarkozy em 2007 solidificou essa inclinação política. Durante seu período como Ministro do Interior, Sarkozy implementou políticas de imigração mais rígidas, enfatizando a ideia de "imigração escolhida e não sofrida pela França". Assim, enquanto os brasileiros em Montpellier podem buscar se integrar mais profundamente e fazer da França seu lar permanente, eles enfrentam um ambiente político e social que, em muitos aspectos, resiste à sua presença e questiona sua legitimidade (Schmidt, 2022).

A experiência dos imigrantes brasileiros em Montpellier reflete as tensões entre a globalização e os sentimentos nacionalistas emergentes em sociedades europeias como a França. Apesar de a globalização promover uma interconexão entre nações e culturas, tem-se observado em lugares como a França um renascimento do nacionalismo extremo. Almeida (2011) indica um ambiente político francês mais restritivo em relação à imigração, alimentado por preocupações com a preservação da identidade cultural e econômica francesa. Essa resistência à interculturalidade, manifestada não só institucionalmente, mas também a nível cultural e social, torna a adaptação dos residentes estrangeiros um desafio constante, não apenas pela adaptação cultural, mas também pela resistência à ideia de coexistência e enriquecimento mútuo entre culturas.

Em Montpellier, apesar de a cidade ser reconhecida como cosmopolita, os desafios da integração dos imigrantes brasileiros evidenciam as nuances de pertencer a um contexto globalizado. Essa realidade é particularmente palpável na Europa atual, que enfrenta uma confluência crescente de culturas e uma ressurgência do nacionalismo. A trajetória de brasileiros em busca de reconhecimento e estabilidade na cidade, face à resistência ocasional da comunidade local, destaca as variadas barreiras à integração. Enquanto alguns conseguem se destacar através da expressão cultural e artística, muitos outros enfrentam barreiras consistentes. Isso sublinha que a integração não depende apenas do esforço do imigrante, mas também

reflete as posturas e preconceitos da sociedade acolhedora. Assim, para uma convivência verdadeiramente harmoniosa entre culturas distintas, é essencial uma abordagem que valorize reciprocamente a diversidade e suas contribuições à sociedade.

4.3 A IMAGEM ESTEREOTIPADA DO BRASIL

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual elaborado em francês, disponibilizado em um *link* (por meio de um formulário elaborado a partir do Google Forms, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na internet). Inicialmente, o questionário foi distribuído a um grupo de contatos, os quais, por sua vez, compartilharam-no com suas respectivas redes. Vale destacar que o professor de francês Marcelo desempenhou um papel significativo, aproveitando sua ampla rede de contatos franceses para estender o alcance do questionário. A coleta de dados ocorreu durante os meses de junho a agosto de 2023 e foi direcionada aos residentes franceses. O universo de pesquisa compreendeu 102 respostas. Essa ferramenta metodológica norteou a pesquisa, sendo que sua elaboração visou comprovar questões relativas à percepção dos franceses quanto à cultura brasileira.

O questionário foi meticulosamente estruturado utilizando exclusivamente questões fechadas. Esse formato foi escolhido para permitir respostas mais diretas, uniformes e quantificáveis, facilitando a posterior análise estatística dos dados coletados. Além disso, ao adotar somente questões fechadas, buscou-se garantir uma maior objetividade nas respostas e reduzir as variações interpretativas, tornando os resultados mais claros e concisos para a investigação proposta.

No intuito de traçar um perfil demográfico dos participantes, o instrumento de pesquisa continha seis variáveis de identificação: país de nascimento, localidade de residência, idade, gênero, nível educacional e etnia. Das 102 contribuições obtidas, duas optaram por não declarar o local de residência. Dos informantes, 97% declararam ter nascido na França e 3% em territórios DROM-COM⁹. Montpellier e

⁹ DROM e COM referem-se a categorias específicas de territórios ultramarinos da França. DROM, que se refere aos Departamentos-Regiões Ultramarinos, engloba cinco territórios: Reunião, Martinica, Mayotte, Guadalupe e Guiana Francesa. Esses territórios são integralmente parte da França e da União

Toulouse emergiram como as localidades predominantes, sendo citadas 33 e 25 vezes, respectivamente. Quanto à distribuição etária, a predominância ficou com a faixa de 18 a 29 anos (82%), seguida de indivíduos acima dos 60 anos (10%) e, finalmente, aqueles entre 30 e 60 anos (6%). Em relação ao gênero, observou-se uma representatividade de 73% feminino, 25% masculino e 1% que preferiu não se identificar. Em termos étnicos, 88% identificaram-se como brancos, 5% árabes, 3% mestiços, 2% negros, 1% asiáticos e 1% categorizados como "outro". Por fim, no que tange ao nível educacional, é imperativo considerar as diversas etapas da formação acadêmica e suas equivalências¹⁰. 27% possuem uma "licence", 52% um "master", 12% "baccalauréat", 4% divididos "doctorat" e 1% não detém diploma. Para aprofundar no tema deste estudo, foram apresentadas 9 questões com a finalidade de obter um parecer acerca do objetivo da pesquisa.

A primeira indagação do questionário buscou sondar o grau de concordância dos participantes em relação à afirmação sobre a língua oficial do Brasil. Tal questionamento assume importância ao considerar a posição do Brasil no cenário global e os equívocos frequentes acerca de sua cultura e idioma. A pergunta formulada foi: "Qual é a língua oficial do Brasil?"¹¹.

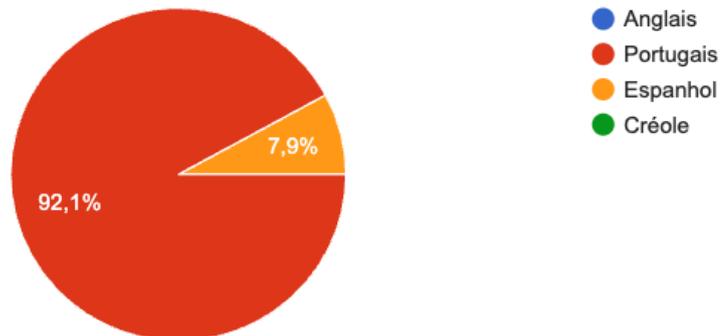
Europeia, com representação tanto no Parlamento Francês quanto no Europeu. Por outro lado, COM, significando Coletividades Ultramarinas, inclui São Martinho, Polinésia Francesa, Wallis e Futuna, Terras Austrais e Antárticas Francesas, Ilha Clipperton, São Bartolomeu, São Pedro e Miquelão, e Nova Caledônia. Essas coletividades possuem variados graus de autonomia e podem ou não ser parte integrante da União Europeia, com estatutos administrativos próprios e distintos (Lingibé, 2019).

¹⁰ A licence, diploma que representa a conclusão de um curso com duração de três anos, é acessível após a obtenção do Baccalauréat francês, como o vestibular no Brasil. Master é o grau alcançado após dois anos de estudos adicionais, sendo o primeiro ano uma etapa comum e, no segundo ano, há a opção pela via de pesquisa, equivalente ao Mestrado, ou pela via profissional. E, por fim, o doctorat, equivalente ao doutorado, concluído em três anos de estudos (Santos *et al.* 2021).

¹¹ Quelle est la langue officielle du Brésil ? (tradução nossa).

Figura 3 - Percepção francesa acerca da língua oficial do Brasil

101 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Consoante os resultados, 92,1% dos entrevistados identificaram o português como a língua oficial do Brasil, enquanto 7,9% apontaram o espanhol.

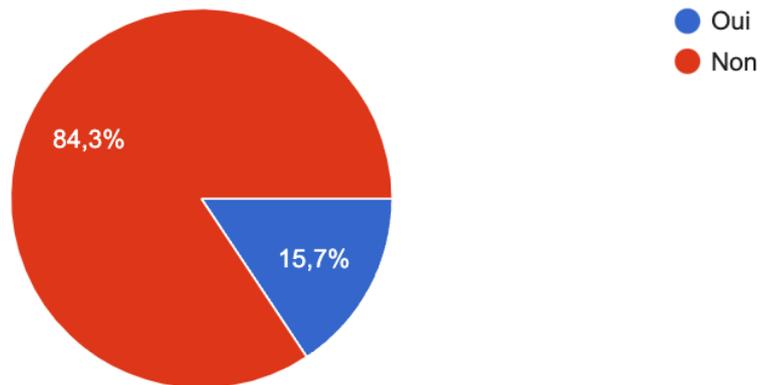
A partir da porcentagem apresentada, constata-se que a vasta maioria, reconhece corretamente o português como a língua oficial do Brasil. No entanto, os 7,9% que indicaram o espanhol refletem uma confusão geolinguística comum, possivelmente derivada da predominância do espanhol na América Latina. Essa discrepância sublinha a importância da educação geográfica e cultural, bem como a necessidade de reforçar o perfil linguístico único do Brasil no contexto latino-americano.

Diante a análise da Figura 3, é notável o avanço na percepção sobre a cultura e língua brasileiras por parte dos franceses, sinalizando uma evolução desde o retrato anteriormente citado no início do trabalho, onde um considerável percentual dos franceses desconhecia o português como língua oficial do Brasil. Essa progressão, de uma lacuna substancial no conhecimento sobre o Brasil no século XX para uma compreensão mais ampla na atualidade, sublinha uma provável ampliação das pontes culturais e do entendimento mútuo entre os dois países.

Montpellier, uma cidade rica e multifacetada em história e cultura na França, também é lar para diversas comunidades estrangeiras, que acrescentam nuances cosmopolitas ao seu ambiente. Considerando essa diversidade e o fato de que a maioria dos entrevistados reside em Montpellier ou em cidades vizinhas, a pesquisa buscou responder à pergunta: "Você conhece uma comunidade brasileira na cidade

de Montpellier?"¹². Essa questão busca não apenas entender o grau de familiaridade dos participantes com essa comunidade específica, mas também avaliar a visibilidade e presença percebida da imigração brasileira entre os respondentes.

Figura 4 - Conhecimento da população francesa sobre a comunidade brasileira de Montpellier
102 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao avaliar as respostas coletadas, observou-se que, das 102 respostas obtidas, surpreendentes 84,3% dos entrevistados afirmaram não conhecer uma comunidade brasileira em Montpellier. Esse resultado sugere que a presença brasileira na cidade, embora existente, pode não ser visível ou reconhecida como uma comunidade organizada entre a população local e os residentes das áreas circunvizinhas. Entende-se por comunidade organizada um grupo de indivíduos unidos por uma identidade ou interesse comum, que estabelecem iniciativas e estruturas regulares para promover sua cultura e interação. Dessa forma, o dado abre espaço para reflexões sobre a integração, representatividade e promoção da cultura brasileira na região.

A próxima análise direciona-se para a identificação da familiaridade dos entrevistados com a cultura brasileira, mais especificamente em relação à sua participação em eventos temáticos no território francês. A questão proposta foi: "Você já frequentou eventos com a temática brasileira na França?"¹³. Os dados resultantes

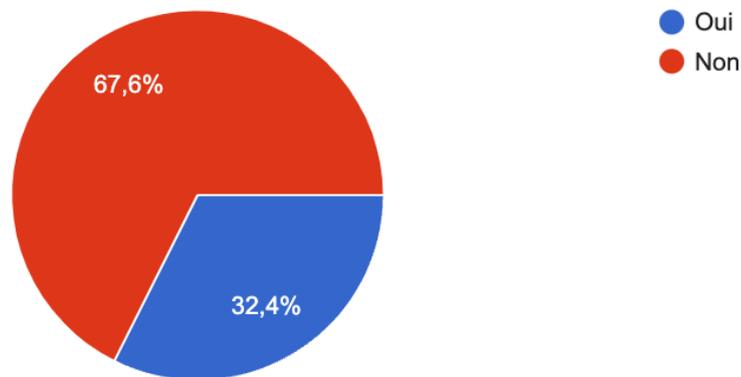
¹² Connaissez-vous une communauté brésilienne dans la ville de Montpellier ? (tradução nossa).

¹³ Avez vous déjà fréquenté des événements sur le thème du Brésil en France ? (tradução nossa).

dessa indagação irão esclarecer a presença e a relevância de manifestações culturais brasileiras na vivência dos participantes em território francês.

Figura 5 - Frequência francesa em eventos com a temática brasileira

102 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

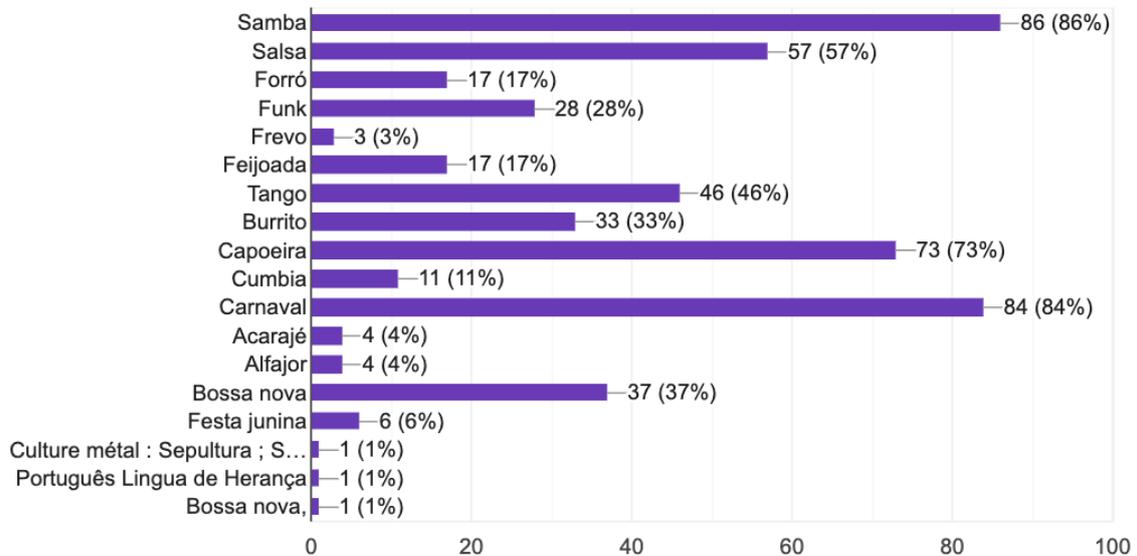
A partir da observação das informações resultadas, observa-se que, dos 102 entrevistados, uma significativa parcela de 67,6% nunca frequentou eventos com temática brasileira na França. Esse dado sugere que, embora exista uma familiaridade ou mesmo um interesse pelo Brasil, a participação ativa em eventos que promovem a cultura brasileira não é uma prática comum para a maioria dos respondentes. Esse aspecto pode refletir diversas variáveis, desde a disponibilidade de tais eventos na região até o nível de interesse ou mesmo a falta de conhecimento sobre sua ocorrência.

No intuito de aprofundar a compreensão acerca do conhecimento dos entrevistados sobre eventos culturais brasileiros, propôs-se uma questão na qual eram listadas diversas manifestações, entremeando opções genuinamente brasileiras com outras que não pertencem à cultura do Brasil. Essa estratégia objetivou não apenas avaliar a familiaridade dos respondentes com as manifestações culturais autênticas, mas também sua capacidade de discernimento ao identificar aquelas que são estranhas ao contexto cultural brasileiro.

Figura 6 - Manifestações culturais brasileiras conhecidas pelos franceses

“Cochez ci-dessous les événements culturels brésiliens que vous connaissez”
(tradução nossa)¹⁴.

100 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

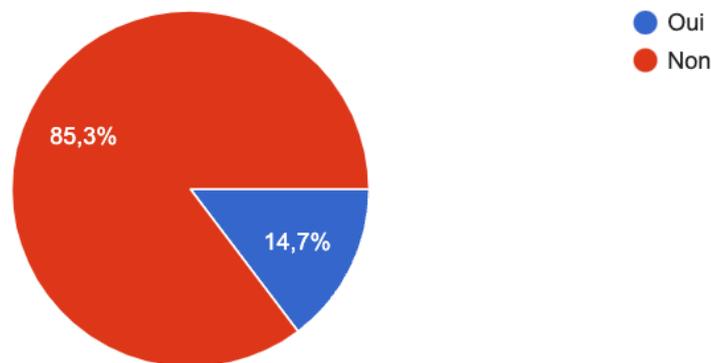
Com base na Figura 6, observa-se que manifestações culturais como samba (86%), carnaval (84%) e capoeira (73%) foram predominantemente reconhecidas pelos entrevistados, reforçando a forte imagem desses elementos como representativos do Brasil no cenário internacional. Esses dados evidenciam o poder simbólico de certos aspectos da cultura brasileira e como eles são internacionalmente associados à identidade nacional. No entanto, é notável que ocorreram associações equivocadas a elementos não brasileiros, como a salsa (57%), o tango (46%) e o burrito (33%). Essas respostas sugerem uma lacuna no entendimento específico sobre a cultura brasileira por parte de alguns entrevistados franceses. Apesar de elementos tradicionais brasileiros serem reconhecidos, as confusões com elementos de outras culturas sul-americanas indicam uma generalização ou até mesmo uma

¹⁴ Marque abaixo as manifestações culturais brasileiras que você conhece (tradução nossa).

homogeneização da cultura sul-americana, reforçando a necessidade de um maior esforço em promover a autêntica identidade cultural brasileira no exterior.

No contexto educacional, é fundamental analisar até que ponto o ensino de história em outros países aborda aspectos de nações externas, e em particular, do Brasil. Com essa perspectiva, procurou-se entender o nível de exposição que os entrevistados tiveram ao estudo da história brasileira durante seu ensino médio. A seguir, serão exibidos os resultados referentes à questão: "Você estudou história do Brasil durante o seu ensino secundário?"¹⁵.

Figura 7 - Estudo da história do Brasil na França
102 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Levando em conta os resultados obtidos, observa-se uma lacuna significativa no ensino secundário em relação ao estudo da história brasileira. Dos 102 entrevistados, 85,3% afirmaram que não estudaram a história do Brasil durante sua formação no ensino médio. Esse resultado indica uma possível limitação no currículo educacional em relação à abordagem da história de nações fora do continente europeu ou vistas como menos proeminentes no cenário mundial. Essa carência na exposição à história brasileira pode influenciar as percepções e o entendimento geral que esses indivíduos têm sobre o Brasil e sua rica diversidade cultural e histórica. Assim, torna-se relevante ponderar sobre a necessidade de uma educação mais abrangente, que incorpore diferentes histórias e culturas, a fim de proporcionar um entendimento mais amplo e inclusivo do mundo.

¹⁵ Avez-vous étudié l'histoire du Brésil pendant votre enseignement secondaire ? (tradução nossa).

A próxima etapa da análise busca entender o grau de familiaridade dos entrevistados com o Brasil durante seus anos de ensino secundário. Foi feita a pergunta: "Durante o seu ensino secundário, você recebeu algum ensinamento sobre o Brasil?"¹⁶. Esse questionamento não se refere exclusivamente ao estudo detalhado da história brasileira, mas abrange também menções à cultura, sociedade e outros aspectos relevantes do país. Assim, pretende-se avaliar até que ponto o Brasil foi mencionado ou discutido no contexto educacional francês.

Figura 8 - Ensino sobre o Brasil no ensino secundário francês

102 respostas



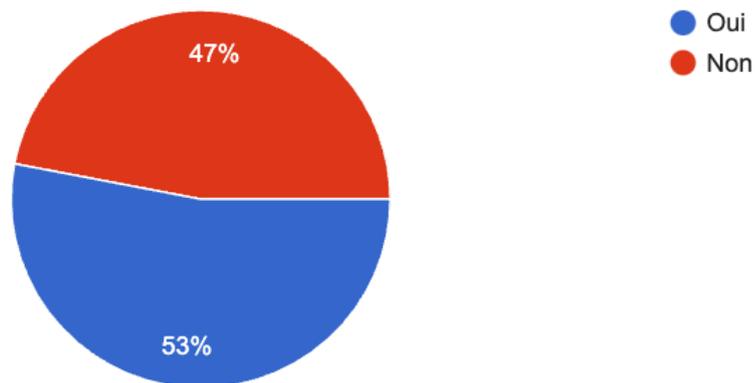
Fonte: Elaborado pela autora.

Após a apresentação dos resultados, observa-se uma distribuição diversificada das respostas. De um total de 102 participantes, 39,2% indicaram ter recebido "um pouco" de ensinamento sobre o Brasil durante seu ensino secundário. Já 29,4% afirmaram não ter tido qualquer conteúdo relativo ao Brasil. Por outro lado, 27,5% mencionaram ter tido "alguns" ensinamentos, enquanto apenas 2% declararam ter recebido "muito" conteúdo sobre o país. Além disso, uma parcela minoritária, compreendendo 1%, não conseguiu se lembrar exatamente, mas supôs que pode ter tido um pouco de instrução sobre o Brasil, e outro 1% também não se recordou com clareza. Essa variedade de respostas sugere uma inconsistência na abordagem educacional sobre o Brasil no ensino secundário francês, com alguns recebendo uma introdução mais aprofundada e outros tendo apenas menções superficiais ou até mesmo nenhuma.

¹⁶ Au cours de votre enseignement secondaire, avez-vous obtenu des enseignements sur le Brésil ? (tradução nossa).

Prosseguindo com a análise das respostas coletadas, abordaremos a percepção dos entrevistados acerca de uma temática excepcional: "Você acha que os brasileiros são vítimas de preconceitos na França?"¹⁷. Essa questão busca entender como os participantes percebem a recepção e tratamento dos brasileiros em território francês, proporcionando uma compreensão sobre a imagem do brasileiro na sociedade francesa e possíveis estereótipos associados.

Figura 9 - Brasileiros vítimas de preconceito na França
100 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Uma vez apresentada, a Figura 9 referente à questão sobre a existência de preconceitos direcionados aos brasileiros na França, observa-se uma divisão quase equilibrada nas opiniões dos entrevistados. Surpreendentemente, 47% dos participantes acreditam que os brasileiros não são vítimas de preconceitos no país, o que sugere uma percepção positiva ou, ao menos, neutra em relação à integração e aceitação dos brasileiros na sociedade francesa.

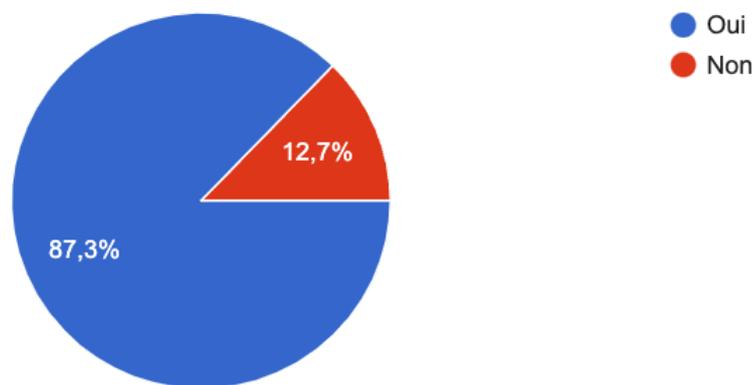
Por outro lado, a leve maioria, 53%, considera que sim, os brasileiros enfrentam preconceitos na França. Isso indica que, apesar de existir uma considerável parcela da população que percebe os brasileiros de maneira amistosa, ainda há uma preocupante proporção que identifica situações de discriminação ou estigmatização. Esse cenário reforça a importância de promover um entendimento mais aprofundado

¹⁷ Pensez-vous que les Brésiliens sont victimes de préjugés em France ? (tradução nossa)

e representativo da cultura e do povo brasileiro no exterior, combatendo estereótipos e promovendo uma visão mais integral e justa.

Prosseguindo com a análise das respostas, abordaremos agora a percepção dos entrevistados sobre a diversidade étnica do Brasil. A questão proposta foi: "Você acha que o Brasil é um país etnicamente diversificado?"¹⁸. Essa indagação busca entender até que ponto o público francês reconhece a pluralidade étnica brasileira, fundamental para compreender as diversas faces da nação e, por extensão, refletir sobre a imagem que o Brasil projeta internacionalmente.

Figura 10 - Brasil etnicamente diversificado
102 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Baseando-se no gráfico apresentado, verifica-se que uma expressiva maioria dos respondentes, representando 87,3%, acredita que o Brasil é um país etnicamente diversificado. Esse resultado corrobora a ideia de que a imagem do Brasil, difundida internacionalmente, é de uma nação rica em diversidade étnica. Ainda que essa temática já tenha sido abordada anteriormente, é notável como essa percepção está solidificada entre os entrevistados. Esse reconhecimento não apenas reflete uma característica intrínseca do Brasil, mas também indica a efetividade da representação multicultural brasileira no cenário global.

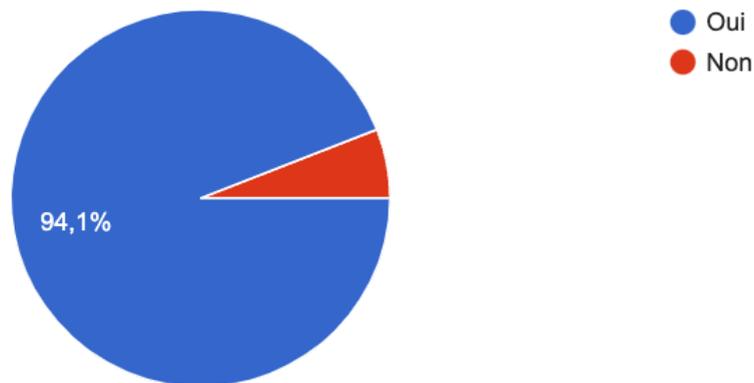
Para a última questão de nosso estudo, buscamos entender a percepção dos respondentes em relação à diversidade cultural do Brasil. A indagação "Você acredita

¹⁸ Pensez-vous que le Brésil est un pays ethniquement diversifié ? (tradução nossa)

que o Brasil é um país que possui uma diversidade cultural?"¹⁹ foi formulada visando elucidar se a riqueza cultural brasileira, reconhecida mundialmente por suas manifestações diversas, também é percebida pelos entrevistados e se tal imagem está consolidada em sua perspectiva sobre o país.

Figura 11 - Brasil e a diversidade cultural

101 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

A partir das respostas coletadas, observa-se um expressivo reconhecimento da diversidade cultural do Brasil entre os entrevistados. Com um total de 101 respostas, notáveis 94,1% acreditam que o Brasil possui uma rica diversidade cultural. Esse dado relevante demonstra que a imagem do Brasil, no tocante à sua pluralidade cultural, encontra-se consolidada entre os respondentes. Esse reconhecimento pode ser resultado tanto da promoção da cultura brasileira no exterior quanto das interações diretas e experiências dos entrevistados com brasileiros ou com elementos da cultura do país.

O panorama cultural brasileiro na França, conforme evidenciado pelos resultados da pesquisa, traça um quadro intrigante sobre o intercâmbio e a percepção cultural. Ao longo dos anos, a cultura brasileira encontrou seu lugar no imaginário francês, estabelecendo uma presença que vai além dos estereótipos e penetra em várias camadas da sociedade.

¹⁹ Pensez-vous que le Brésil est un pays qui possède une diversité culturelle ? (tradução nossa).

A França, com sua rica história de apreciação das artes e culturas mundiais, tem se mostrado um território fértil para a expressão da diversidade cultural brasileira. Isso é evidente no reconhecimento e apreciação de elementos tradicionais da cultura brasileira, como o samba e o carnaval, mas também em aspectos menos tangíveis, como a percepção da diversidade étnica e cultural do Brasil.

No entanto, há uma dicotomia reveladora. Enquanto elementos icônicos da cultura brasileira são reconhecidos e celebrados, há também uma tendência de misturar ou confundir as distintas culturas sul-americanas. A presença de concepções errôneas é um reflexo de uma visão mais generalizada da América do Sul, onde a identidade brasileira se mescla com outras culturas do continente.

Montpellier, como refletido na pesquisa, surge como um ponto de destaque quando se trata da interação com a cultura brasileira na França. A cidade, conhecida por sua rica tradição acadêmica e vibrante vida cultural, tem mostrado uma afinidade particular com o Brasil. Essa relação não se manifesta apenas no reconhecimento dos elementos culturais tradicionais, mas também na interação cotidiana e na busca por uma compreensão mais profunda da identidade brasileira. A presença de comunidades e eventos brasileiros em Montpellier pode, assim, ter um papel significativo na moldagem da percepção francesa sobre o Brasil e sua rica composição cultural. Além disso, o fato de muitos participantes da pesquisa que habitam em Montpellier não estarem cientes da presença de uma comunidade brasileira na cidade indica que há espaço para uma maior integração e promoção da cultura brasileira no contexto local.

Isso sugere que, embora a França tenha abraçado a cultura brasileira em muitos aspectos, ainda há um caminho a ser percorrido para uma compreensão mais nuançada e aprofundada do Brasil. Essa jornada não se trata apenas de corrigir equívocos, mas de ampliar o diálogo cultural e fortalecer as pontes entre os dois países.

Em última análise, a relação entre a cultura brasileira e a França é rica e multifacetada. Os dados coletados indicam uma apreciação e reconhecimento do Brasil, mas também apontam para a necessidade de uma maior educação e intercâmbio cultural para aprofundar essa relação.

A pesquisa buscou entender a profundidade e amplitude da percepção da cultura brasileira entre os franceses, especificamente centrada em Montpellier, uma

cidade de destaque cultural. Ao explorar aspectos desde o conhecimento histórico até a apreciação de eventos culturais, a investigação teve como objetivo decifrar o grau de familiaridade, assim como identificar possíveis equívocos ou generalizações.

5 CONCLUSÃO

Entender a cultura brasileira em Montpellier, e por extensão, na França, requer uma análise criteriosa das relações históricas, das representações contemporâneas e das dinâmicas sociais em jogo. Esse exercício envolve não somente a apreciação das manifestações culturais concretas e atuais, mas também uma profunda sondagem nas raízes históricas e ideológicas que têm moldado as visões mútuas dessas duas nações.

Historicamente, as concepções acerca do Brasil e sua cultura foram permeadas por imagens idealizadas. A exuberância da natureza e a diversidade cultural, durante muito tempo, foram alvo de uma idealização romântica, parcial e, por vezes, redutiva. Isso não é apenas um reflexo dos tempos coloniais, mas um fenômeno ainda vivo, evidenciado em diversas manifestações e eventos contemporâneos na cidade de Montpellier. Todavia, com a ascensão de fenômenos como a globalização e, por consequência, a interculturalidade, desde o século XX, observa-se uma ampliação na forma como a França concebe o Brasil, movendo-se além dos clichês e estereótipos e permitindo um entendimento mais abrangente e variado de sua cultura e identidade.

A forma como o Brasil é percebido revela uma construção multifacetada, na qual a diversidade e complexidade cultural são tanto celebradas quanto homogeneizadas, evidenciando a tensão inerente entre autenticidade e comercialização. A experiência de imigrantes brasileiros, como apontado, reflete esse complexo entrelaçamento de percepções e relações, ressaltando a importância do entendimento e valorização das múltiplas identidades e expressões culturais brasileiras.

A cultura brasileira em Montpellier é manifestada através de eventos e associações que se empenham em promover um retrato multifacetado e genuíno do Brasil, entretanto, a existência de visões estereotipadas e romantizadas do Brasil também é marcante, refletida nas representações frequentemente encontradas em eventos locais, onde a exuberância natural e a festividade são postas em primeiro

plano, muitas vezes em detrimento de uma apreciação mais profunda da diversidade e complexidade brasileira. Tais representações, embora possam promover a cultura brasileira a um público mais amplo, frequentemente perpetuam imagens simplificadas e comerciais do país, subsumindo a riqueza cultural em imagens exóticas e atraentes.

A análise das interações culturais brasileiras em Montpellier destaca as tensões existentes entre visões idealizadas e autênticas do Brasil. As representações culturais simplificadas, embora possam cumprir um papel na promoção da cultura brasileira, necessitam ser complementadas e equilibradas por uma compreensão mais substancial e autêntica das complexidades culturais do Brasil, propiciando um diálogo mais enriquecedor e reciprocamente benéfico entre Brasil e França.

Nesse contexto, a pesquisa realizada funcionou como um indicador para avaliar o impacto e a influência da cultura brasileira na França. Ao analisar as respostas da pesquisa realizada, tornou-se evidente que, enquanto alguns elementos da cultura brasileira são amplamente reconhecidos, existe uma necessidade de aprofundamento e educação para garantir que as suas complexidades e nuances sejam devidamente apreciadas e entendidas.

Um destaque particularmente interessante e importante revelado pela pesquisa é a dissonância entre a percepção da cultura brasileira e o real conhecimento sobre ela. Enquanto os ícones culturais mais proeminentes, como o samba, carnaval e capoeira, são amplamente reconhecidos e associados ao Brasil, houve confusão notável ao atribuir práticas e elementos culturais que são de origem de outros países da América Latina ao Brasil, como a salsa, tango e burrito. Isso sugere que, apesar da apreciação generalizada pela cultura brasileira, há um certo grau de homogeneização das culturas latino-americanas na percepção francesa. Através dessa análise dos dados coletados, fica evidente que a cultura brasileira é, até certo ponto, reconhecida e valorizada em Montpellier, e provavelmente em outras partes da França. No entanto, é perceptível uma mistura de ícones culturais que, embora não sejam exclusivos do Brasil, são atribuídos ao país, revelando uma homogeneização das culturas latino-americanas na percepção de muitos franceses.

Desse modo, sugere-se que instituições, comunidades brasileiras em território francês e ambos os governos trabalhem no sentido de promover eventos e atividades que destaquem a rica diversidade cultural do Brasil, dissociando-a de estereótipos comuns e apresentando nuances menos conhecidas da nossa cultura. A colaboração

entre as comunidades brasileiras e as autoridades educacionais locais poderia inserir mais conteúdo sobre o Brasil nos currículos escolares, ajudando a corrigir equívocos e expandindo o entendimento sobre o Brasil além do carnaval, samba e futebol.

Associações como o Cafofo buscam, assim, proporcionar um espaço de representação mais autêntico e diversificado da cultura brasileira, promovendo a integração e o entendimento mútuo através de atividades que vão além da mera exotização da cultura. Essas manifestações servem como pequenos exemplos da reciprocidade e do intercâmbio cultural, demonstrando que, apesar das visões estereotipadas, existe um espaço para diálogo, aprendizado e enriquecimento mútuo.

Além disso, no contexto específico de Montpellier, percebe-se, através do formulário, a necessidade de maior visibilidade da comunidade brasileira, talvez através de festivais culturais, feiras gastronômicas e parcerias com universidades e escolas para workshops ou palestras sobre o Brasil. Ao aprofundar o entendimento e apreciação pela cultura brasileira, não apenas se fortaleceria os laços entre Brasil e França, mas também contribuir-se-ia para uma troca mais verdadeira e vantajosa para ambas as nações.

Solidificando uma relação bilateral mais rica, desdobrar-se-iam oportunidades para que os franceses explorassem a vastidão da herança cultural e histórica do Brasil, e, por consequência, oferecendo uma perspectiva distinta da cultura latina e sul-americana. Para o Brasil, a cidade de Montpellier e, por extensão, a França, se tornariam espaços onde a diversidade e complexidade da cultura brasileira poderiam ser apresentadas e valorizadas, desvinculando-se de estereótipos simplistas. Esse intercâmbio não se limitaria apenas ao enriquecimento cultural. Ele também potencializaria oportunidades econômicas, através do turismo e do comércio, e acadêmicas, com possíveis novas parcerias entre instituições de ensino. A colaboração recíproca nesses campos, além de permitir que ambos os países aprofundem seu entendimento mútuo, possibilita o desenvolvimento das duas nações.

Portanto, o estudo da presença e representação da cultura brasileira em Montpellier serve como um indicativo para avaliar o impacto e a influência da comunidade brasileira na França e como uma amostra representativa das relações interculturais globais. As interações culturais e os laços entre Brasil e França, permeados por imagens e experiências variadas, reforçam a importância de um

diálogo intercultural sustentado e produtivo, propiciando uma reflexão construtiva sobre a diversidade e a interconexão no mundo contemporâneo.

Ao concluirmos, fica evidente que para um verdadeiro intercâmbio cultural e uma coexistência mais harmoniosa, é necessário que ocorra a promoção da rica diversidade cultural do Brasil de forma mais substancial, oferecendo uma visão mais integral do país, além dos estereótipos e simplificações comuns. Dessa forma, se contribui para um mundo mais inclusivo e variado onde a diversidade é entendida e valorizada em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. R. de. A “integração” dos imigrantes brasileiros na França. **TRAVESSIA - revista do migrante**, [S. l.], n. 72, p. 19-30, 2013. DOI: 10.48213/travessia.i72.141. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/141>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- ALMEIDA, G. M. R. de. Os brasileiros na França. **Ideias**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 43-57, 2011. DOI: 10.20396/ideias.v2i1.8649330. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649330>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- ALMEIDA, G. M. R. de; BAENINGER, R. A imigração brasileira na França: do tipo histórico às modalidades migratórias contemporâneas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 33, p. 129-153, 2016.
- AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL. **O Brasil e a França**. Ambassade de France au Brésil. Paris, 2023. 2 p. Disponível em: <https://br.ambafrance.org/O-Brasil-e-a-Franca>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- ANDRADE, A. **Brasilidades na região parisiense**: o olhar deslocado em uma terra de conflitos. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- ARCHIVES MUNICIPALES DE MONTPELLIER. 1622, Montpellier Assiegé: Les 50 jours qui ont changé l'histoire de la ville. Archives municipales. **Montpellier**, [s.d.]. Disponível em: <https://musee.info/1622-Montpellier-assiege>. Acesso em: 4 ago. 2023.
- BAKIS, Henry; SCHON, Alexandre. Ville de la connaissance et terreau numérique. Le cas de Montpellier, France. **Netcom. Réseaux, communication et territoires**, n. 26-3/4, p. 275-306, 2012.
- BARROS, L. M. Representações da cultura brasileira na mídia francesa: 2005—o Ano do Brasil na França. **Líbero**, n. 18, p. 93-104, 2016.
- BICALHO, M. F. B. A França Antártica, o corso, a conquista e a "peçonha luterana". **História (São Paulo)**, v. 27, p. 29-50, 2008.
- BOISVERT, G. La culture brésilienne. **Hommes et Migrations**, n. 1124, p. 25-26, Sep. 1989.
- BOSSA NOVA CLUBE. Tom Jobim, Baden Powell, Toquinho, Vinícius de Moraes & Miucha Olympia de Paris (1978). YouTube, 23 nov. 2017. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=deUVec2l4Sc. Acesso em: 28 jun. 2023.
- BOUSSARIE, T. Fête de la musique 2023: les événements musicaux prévus à Montpellier. **Claap**, Castelnau-Le-Lez, 2023. Disponível

em: <https://claap.fr/2023/06/16/fete-de-la-musique-2023-les-evenement-musicaux-prevus-a-montpellier/>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRÉSIL-FRANCE, un nouveau départ. **Institut des Amériques**, Aubervilliers, 2023. Disponível em: <https://www.institutdesameriques.fr/pt-br/eventos/bresil-france-un-nouveau-depart>. Acesso em: 12 jul. 2023.

CANCLINI, N. G.; HÍBRIDAS, N. **Culturas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAFOFO. Cafofo: Association Franco-Brésilienne de Montpellier. Cafofo. **Montpellier**, 2023c. Disponível em: <https://cafofo.fr/sobre-cafofo/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CARRASCO, I. P.; TOMAZZONI, E. L. Turismo de intercâmbio cultural por estudantes e profissionais brasileiros no exterior. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 8, n. 19, p. 43, 2015. MAISON DU BRÉSIL. **Agenda**. Disponível em: <http://www.maisondubresil.org/pt-br/eventos/agenda/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

COMISSÃO EUROPEIA. Direção-Geral da Comunicação. Mercado Único. **Serviço das Publicações**, 2020. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2775/124987>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DELAFOSSÉ, M. Histoire et patrimoine. Ville de Montpellier. **Montpellier**, 2010. Disponível em: <https://www.montpellier.fr/200-ville-millenaire.htm>. Acesso em: 24 jun. 2023.

DELFIN, Rodrigo Borges Delfim. O poder da cultura: migrações como oportunidade intercultural. **Migramundo**, dez. 2017. Disponível em: <https://migramundo.com/o-poder-da-cultura-migracoes-como-oportunidade-intercultural/#:~:text=Um%20dos%20aportes%20com%20os,suas%20diferentes%20formas%20e%20express%C3%B5es>. Acesso em: 5 jul. 2023.

DOZENA, A. O imaginário utópico brasileiro em práticas festivas europeias. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 20, n. 3, p. 568-584, 2016.

DURÃO, O. S. C. O programa espacial brasileiro: uma análise crítica e perspectivas. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 40, p. 299-326, 2001.

EMPIRE CLUB LOUNGE. Le dimanche à L'Empire: DO BRASIL. **Montpellier**, 27 maio 2022. Instagram @empiremontpellier. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CeEplYTo5ma/?igshid=MWZjMTM2ODFkZg==>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FERNANDES, D. França de Macron deve seguir distante de Brasil de Bolsonaro, dizem analistas. **BBC News Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61265572>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FERNANDES, S. C. S.; PEREIRA, M. E. Endogrupo *versus* Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 30-49, 2018.

FLÉCHET, A. La bossa-nova en France: un modèle musical? **América. Cahiers du CRICCAL**, v. 34, n. 1, p. 267-278, 2006.

FORRÓ CLAPAS. Qui sommes nous? **Montpellier Forró Clapas**, 2022c. Disponível em: <https://forroclapas.com/index.php/a-propos-association-forroclapas/>. Acesso em: 2 out. 2023.

GAMBATO, C.; GONÇALVES, R. B. Adaptação da cozinha francesa à cultura e ao paladar brasileiro. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 11, n. 3, p. 58-86, 2017.

GOMES, M. S. A imagem do Brasil no exterior e o turismo: a operacionalização do Plano Aquarela em Portugal. **Rosa dos Ventos**, v. 4, n. 4, p. 506-521, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2023.

INFOPÉDIA. Transpirenaico. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/transpirenaico>. Acesso em: 5 out. 2023.

INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE ET DES ÉTUDES ÉCONOMIQUES (INSEE). Population aged 15 to 64 by economic activity status in 2019. **INSEE**, Paris, 2023. Disponível em: https://www.insee.fr/en/statistiques/6457611?geo=COM-34172#graphique-EMP_G1. Acesso em: 19 jul. 2023.

KATSURA, H. Serments, hommages et fiefs dans la seigneurie des Guilhem de Montpellier (fin XIe-début XIIIe siècle). **Annales du Midi: Persée-Portail des revues scientifiques en SHS**, v. 104, n. 198, p. 141-161, 1992.

LAVABRE-BERTRAND, T. La fondation de la plus ancienne université médicale du monde: 17 août 1220. **Gimbernat: Revista d'Història de la Medicina i de les Ciències de la Salut**, v. 80, p. 161-180, 2023.

LEITÃO, D. K. O Brasil é uma paisagem: moda, nação, identidades e outras invenções. **Iara-revista de Moda, Cultura e Arte. São Paulo**, v. 2, n. 2, p. 139-163, 2009.

LEITÃO, D. K. Nós, os outros: construção do exótico e consumo de moda brasileira na França. **Horizontes antropológicos**, v. 13, p. 203-230, 2007.

LESSA, A. C. A Guerra da Lagosta e outras guerras: conflito e cooperação nas relações França-Brasil (1960-1964). **Cena Internacional**, v. 1, n. 1, p. 109-120, 1999.

LESSA, A. C. Os vértices marginais de vocações universais: as relações entre a França e o Brasil de 1945 a nossos dias. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 43, p. 28-58, 2000.

LIMA-PEREIRA, R. Les médias et les clichés sur le Brésil: entre synthèse culturelle et sirène d'appel aux études universitaires en France. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 7, n. 14, 2010.

LINGIBÉ, P. Les territoires de l'outre-mer pluriel. **DROM-COM**, 2019c. Disponível em: <https://www.drom-com.fr/mosaique-outre-mer.htm>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MEDEIROS, J. L.; LAVAU, J. M. **Réalités françaises et brésiliennes**. Presses universitaires de la Méditerranée, 2005. 296 p.

MEDEIROS, K. Anitta canta com Dajú em show em estádio lotado na França. **PopLine**, 2022. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/anitta-canta-com-daju-em-show-em-estadio-lotado-na-franca/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MELISSINOS, A.; PANDHI, V.; SÉRAPHIN, G.; ANCEY, C. **Présentation du département**. Plan de sauvegarde et de mise en valeur de Montpellier. Ministère de la culture et de la communication, 2013. Disponível em: https://www.herault.gouv.fr/content/download/18139/138190/file/Mtp_RAPPORT_TOPO_HISTO+Annexes-15_10_2013.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

MENEZES, P. Embratur retoma Plano Aquarela e 'Marca Brasil' oficialmente na próxima semana. **Mercado e Eventos**, 2023. Disponível em: https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/embratur-retoma-plano-aquarela-e-marca-brasil-oficialmente-na-proxima-semana/. Acesso em: 5 set. 2023.

MERCIER, C. Montpellier: Classement des meilleures villes étudiantes 2023-2024. **l'Étudiant**, 2023. Disponível em: <https://www.letudiant.fr/classements/classement-des-villes-etudiantes/laureat/montpellier.html>. Acesso em: 2 ago. 2023.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, v. 29, p. 78-88, 2000.

MONTPELLIER et son histoire. Daily Motion. 2013 (2min e 38seg). Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x13fe1g>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MOURÃO, J. A. O jardim do Éden. **Episteme**, Porto Alegre, n. 15, p. 29-42, 2002.

O BRASIL e a França. **Ambassade de France au Brésil**, 2023. Disponível em: <https://br.ambafrance.org/O-Brasil-e-a-Franca>. Acesso em: 20 jun. 2023.

OFFICE DE TOURISME & DES CONGRÈS DE MONTPELLIER MÉDITERRANÉE MÉTROPOLE. Artistique et culturelle: L'art à tous les coins de rue. Montpellier Méditerranée Tourisme et Congrès. **Montpellier**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.montpellier-tourisme.fr/decouvrir/artistique-et-culturelle/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

PALMEIRA, T. G. M. **Entre a corte francesa e a Guanabara**: contato ecolinguístico francês e tupinambá sob a ótica de André Thevet no contexto da França Antártica. 2020. 92 f. Dissertação (Mestrado em Historiografia da Linguística) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

PEREIRA, M. R. Presença cultural francesa no Brasil. **TRAVESSIA - Revista do Migrante**, [S. l.], n. 65, p. 89-100, 2020. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/560>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PIMENTEL, B. S. **As relações diplomáticas entre o Brasil e a França de 1822 a 1844**. 2014. 47 f. Monografia (Bacharelado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PINHEIRO, P. R. S. **O barroco ardente**: a cara do Brasil. Orientadora: Rosa Maria Ramos Bentes. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2018.

RAMOS, N. Interculturalidade(s) e mobilidade(s) no espaço europeu: viver e comunicar entre culturas. *In*: PINA, H.; MARTINS, F.; FERREIRA, C. (eds.). The overarching issues of the European Space [Em linha]: strategies for spatial (re)planning based on innovation, sustainability and change [Grandes problemáticas do Espaço Europeu: estratégias de (re)ordenamento territorial num quadro de inovação, sustentabilidade e mudança]. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, 2013.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*: a formação e o sentido do Brasil. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2015.

RIBEIRO, E. T. **Diplomacia Cultural**: seu papel na política externa brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 128 p.

SANDEL, M. J. **O liberalismo e os limites da justiça**. Portugal: Calouste Gulbenkian, 2005.

SANTOS, F. P.; RAMOS, P.; CORDEIRO, J. D. R. Caminhos da formação em gastronomia no exterior: uma revisão de literatura sobre o ensino superior em quatro países. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**, v. 1, n. 1, 2021.

SANTOS, J. L. **A recepção da obra de Jorge Amado na França**. 2018. 274 f. Tese (Doutorado em Letras – Literatura e Cultura) - Université Rennes 2; Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SÃO JOSÉ, Ana Maria de. **Samba de gafeira: corpos em contato na cena social carioca**. 2018. 184. Dissertação (Mestre em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SAVINI, M. As negociações comerciais entre Mercosul e União Europeia. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 44, p. 109-125, 2001.

SCHMIDT, T. Entenda por que Marine Le Pen está no segundo turno das eleições francesas: Ao defender serviços do Estado só para os franceses, presidenciável repete fórmulas de Mussolini, diz Gilberto Maringoni. **Brasil de Fato**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/04/13/entenda-por-que-marine-le-pen-esta-no-segundo-turno-das-eleicoes-francesas>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28. Florianópolis, 2015. GOMES, P. C. As relações entre a ditadura militar brasileira e a França durante o governo de Castelo Branco. **Anais [...]**. Florianópolis, UFSC, 2015.

SOARES, M. P. **O positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte**. Rio Grande do Sul: Editora AGE Ltda., 1998.

SOUZA, E. M. Sujeito e identidade cultural. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 1, n. 1, p. 34-40, 2017.

SOUZA, J. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SQUEFF, L. Revendo a missão francesa: a missão artística de 1816, de Afonso D'Escagnolle Taunay. **Encontro de História da Arte**, Campinas, SP, n. 1, p. 563–570, 2005. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/3609>. Acesso em: 19 jun. 2023.

TELES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. São Paulo: Editora José Olympio, 2022.

THE MUSIC JOURNAL BRAZIL. Marina Sena faz grande apresentação em Paris. Assista. **Terra**, Entretê, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/musica/marina-sena-faz-grande-apresentacao-em-paris-assista,aa8fbb5efe27428bccdd34609c3ef01f5il9y8eh.html>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TORRES, L. Fã posta filmagem do show de Anitta em Paris: assista! **PopLine**, 2018. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/fa-posta-filmagem-do-show-de-anitta-em-paris-assista/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

VERDÉLIO, A. Lula e Macron conversam sobre acordo entre Mercosul e União Europeia: Presidentes também trataram da guerra na Ucrânia. **Agência Brasil**, jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2023-06/lula-e-macron-conversam-sobre-acordo-entre-mercosul-e-uniao-europeia>. Acesso em: 8 set. 2023.

WEISSMANN, L. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542018000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2023.